

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23.18 hs. do dia 20 de outubro de 1968
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1019.6 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 24,7° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 75,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Precipitações esparsas — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 20 de outubro de 1968 — Ano 54 — Nº 16.000 — Edição de hoje 16 páginas — NCr\$ 0,10

BB tem nova agencia em São Bento do Sul

Com a presença do sr. Nestor Jost, Presidente do Banco do Brasil foi inaugurada ontem na cidade de São Bento do Sul a nova agência do estabelecimento. Ao ato de inauguração compareceram autoridades do município e o sr. Paulo Konder Bornhausen, diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil S.A.

SINTESE

LAGES

Prosseguem em Lages os preparativos para a Grande Exposição, com as denominações de I Exposição Agropecuária de Santa Catarina, III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados e XVI Exposição Pecuária de Lages, que tem o patrocínio do Governo do Estado, Prefeitura Municipal, Ministério da Agricultura e Sindicato Rural. Como nos anos anteriores, as Exposições estarão localizadas no Parque "Conta Dinheiro", e das exposições participarão todos os criadores catarinenses e gaúchos.

JOINVILLE

O Sr. Felinto Jordan, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, classificou de eficiente instrumento para o desenvolvimento de Santa Catarina os estudos "A mandioca — cultura, industrialização e comercialização" e "A realidade Pesqueira em Santa Catarina", lera-dos a efeito pelo Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul, então sob a presidência do Governador Ivo Silveira. Em correspondência endereçada ao sr. Armando Calil Bulos, Secretário de Estado Sem Pasta, o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville, classificou as publicações do CODESUL "A Realidade Pesqueira" e "A mandioca" como trabalhos de fôlego, que descrevem minuciosamente o estágio em que se encontra o desenvolvimento de duas importantes atividades econômicas de Santa Catarina.

BLUMENAU

Numa promoção da Prefeitura Municipal de Blumenau e da empresa "Turismo Holzmann Ltda.", jornalistas da Capital estiveram na última quinta-feira em Blumenau onde visitaram o pavilhão de exposições da V Feira de Amostras de Santa Catarina — V FAMOSC — onde foram recepcionados pelos membros da Comissão Organizadora de Exposições de Blumenau que, ao meio dia ofereceu um almoço aos visitantes. Os jornalistas da Capital visitaram ainda o Morro do Aipim, onde está sendo construído um restaurante típico alemão, a Prefeitura de Blumenau e as instalações da Fábrica de Artefatos Textéis S.A. (O programa oficial da V FAMOSC está publicando à página 3 do 1º Caderno).

XANXERÊ

Mais de mil pessoas aposaram-se de terras destinadas aos índios no município de Xanxerê. A Fundação Nacional do Índio, com sede no Rio, anunciou providências, acrescentando que a situação em Xanxerê, não é boa.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aguiar / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 11 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Lúcia 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Esperança de paz está chegando no Vietnam

Mandato não protege os criminosos

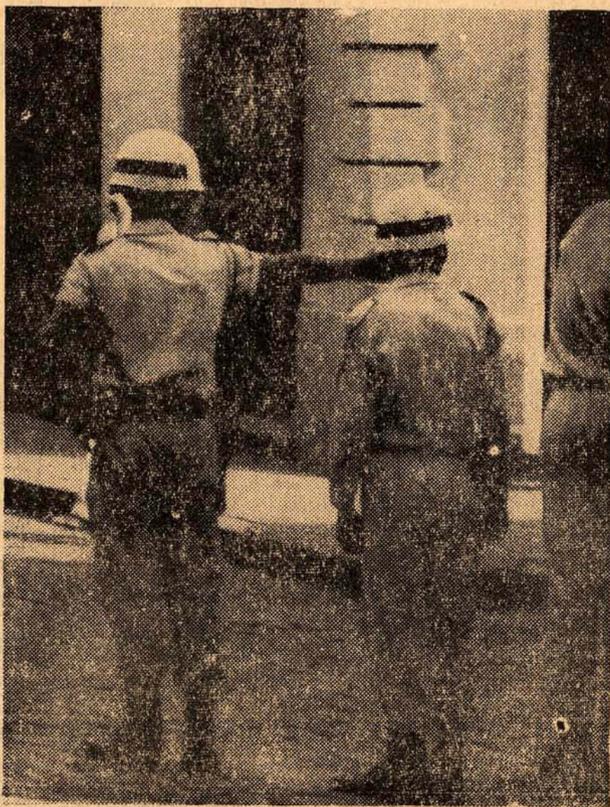
O sinal vivo

Após despachar com o Presidente Costa e Silva, o Consultor-Geral da República, Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, disse que o mandato legislativo não deve ser um mandato para proteger criminosos comuns e infames.

O Consultor mostrou ao Presidente a cópia de seu voto favorável à concessão de licença para processar um deputado paulista, em 1950, afirmando, após o encontro, que sua opinião sobre o assunto permanece a mesma, pois é baseada em princípios jurídicos e não políticos.

A conversa com o Presidente durou uma hora. Além dos despachos de pareceres — "coisa sem importância", informou — conversaram longamente. Desmentiu, no entanto, que a conversa tenha sido em torno do episódio Márcio Moreira Alves.

Ao sair do gabinete, o Consultor mostrou a cópia de seu voto, na Comissão dos Deputados, em 1950. Era favorável ao pedido de licença para processar o Deputado Carlos Pereira Nogueira, de São Paulo. O parlamentar fora autuado em flagrante por crime inafiançável, de falsificação de atas para se eleger.



A DVTP vai estudar as causas dos acidentes de trânsito na capital e enquanto não chega a uma conclusão mantém os seus guardas substituindo os sinais nas horas de maior movimento.

Costa quer pressa na reforma

Falando no encerramento da Semana da Reforma Administrativa, que se realizou no Museu de Arte Moderna, na Guanabara, o Presidente Costa e Silva num discurso de improviso manifestou o seu desejo de ver rapidamente aplicados os resultados do encontro.

O Sr. Hélio Beltrão relatou aos Governadores os primeiros sucessos da reforma administrativa, reconhecendo que em alguns Estados ela está mais adiantada que no plano federal.

O primeiro ataque, visando à descentralização, resultou em 3.900 delegações de competência em todos os níveis de administração federal, que provocaram a decisão de cerca de 2.500 mil processos por ano — disse o Sr. Hélio Beltrão.

Cerca de 100 mil processos deixaram de ir ao Presidente da República, disse o Ministro do Planejamento, acrescentando outro resultado positivo da reforma: a criação de secretarias-gerais nos Ministerios permitiu que "os Ministros se tornassem realmente Ministros". Foram criados organismos financeiros em cada Ministério, de forma que os recursos orçamentários são liberados pela Fazenda em bloco e entregues pelos Ministros aos setores a eles subordinados.

Em reunião realizada ontem a portas fechadas, a Assembléia Nacional Sul-Vietnamita aceitou a suspensão dos bombardeios no Vietnam do Norte, desde que o governo de Hanoi cumpra determinadas condições, destacando, entre elas, a retirada de suas tropas do país e o fim de todo ato hostil contra o Vietnam do Sul. Quase todos os deputados presentes opuseram-se a uma suspensão incondicional dos bombardeios, esperando-se para hoje a divulgação do comunicado oficial sobre as decisões tomadas durante a reunião secreta.

Ontem diminuíram sensivelmente as operações bélicas em todo o território Sul-Vietnamita. Como num passe de mágica, os norte-vietnamitas e os vietcongs sumiram e as tropas aliadas não tiveram nenhum choque armado com os comunistas nas últimas 48 horas (hora de ontem). Apesar da calma repentina, o presidente sul-vietnamita Van Thieu não acredita que norte-americanos e norte-vietnamitas estejam estudando a possibilidade de pôr um fim à guerra. Falando aos jornalistas em Saigon Van-Thieu disse que não há nenhuma novidade nas conversações para a renovação de uma conferência de paz, nem tampouco seus aliados dos Estados Unidos pensam em suspender os bombardeios sobre o Vietnam do Norte. De outra parte, em Saigon, informou-se estar em curso a desescalada da guerra, tendo os norte-vietnamitas retirado sete divisões de combate do Vietnam do Sul, deslocando-se para o Camboja, Laos e Vietnam do Norte.

Aché assume 5º Distrito no dia 25

O novo Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Attila Franco Aché, chegará a Florianópolis dia 25 para as solenidades de transmissão do comando na Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina. O Capitão-de-Mar-e-Guerra João Carlos Gonçalves Caminha comanda interinamente o 5º Distrito Naval e passará o cargo na cerimônia de sexta-feira próxima. O Contra-Almirante Attila Franco Aché servia no Rio de Janeiro e o Ministério da Marinha designou-o para suceder o Almirante João Baptista Francisconi Serran que deixou o comando do 5º DN em setembro.

Jacqueline e Onassis programam lua-de-mel

A lua de mel de Jacqueline Kennedy com o milionário Aristóteles Sócrates Onassis será passada na Ilha do Escorpião, na costa ocidental do Mar Egeu. O casal permanecerá três dias na ilha, antes de partir a bordo do iate "Cristina" com rumo desconhecido.

Apesar do rigoroso segredo sobre a data do casamento, sabe-se que a cerimônia será realizada hoje entre 11 e 12 horas — hora de Brasília — na capela situada na Ilha Escorpião, de propriedade de Onassis.

O casamento será celebrado dentro do ritual greco-ortodoxo, na presença de apenas 40 pes-

soas. Logo após o casamento a viúva de John Kennedy perderá a pensão a que tem direito como ex-esposa de Presidente norte-americano. Seus dois filhos porém continuarão sob a proteção do Serviço Secreto dos Estados Unidos.

O casal Lindon Johnson formulou ontem votos de felicidades a Jacqueline pelo seu casamento. Idêntica manifestação fez a Sra. Rose Kennedy, mãe do ex-Presidente John Kennedy. Segundo se anunciou o romance de Jacqueline com Onassis começou em janeiro último e o pedido de casamento foi feito no mês de maio.

Alto Comando reúne-se com Costa amanhã

Atendendo convocação do Presidente Costa e Silva, o Alto Comando das Forças Armadas voltará a reunir-se amanhã no Palácio das Laranjeiras. Do encontro participarão os três ministros militares e os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas para o debate de assuntos da área militar. Círculos políticos admitiram que apesar de não estar na pauta dos debates poderá ser focalizado na reunião o atual panorama brasileiro, espacial no que diz respeito às últimas manifestações estudantis e o problema com a cassação do mandato de Deputado Márcio M. Alves.

Israel não debate paz com Jordânia

Os Governos de Israel e Jordânia desmentiram que estivessem realizando negociações secretas, na busca de solução para suas divergências. O Governo jordânico já determinou a remoção das barricadas que haviam sido instaladas em pontos estratégicos, o que possibilitou aos comandos árabes, atuar com maior liberdade de ação, contra Israel. O clima é de tensão nas fronteiras e as forças israelenses fortemente armadas estão prontas para repelir eventuais ataques dos árabes. Na manhã de ontem tropas jordanianas e israelenses trocaram tiros a 50 kms. de Jerusalém.

Arcbispo não vê Igreja com compromissos

Em pronunciamento feito num programa de televisão o Arcebispo de Goiás, Dom Fernando Santos, disse que a igreja não tem compromisso com o atual sistema político, sendo isto o que está desagradando os governantes. Frisou que "o que se diz por aí é invenção e leviandade. As estruturas atuais estão falidas e é preciso conscientizar o povo a fim de que ele desperte para condição humana mais digna e possa sentir o seu próprio valor. O que a igreja quer é a vida cristã mais autêntica e o crescimento do homem junto à sociedade".

Astronautas descem em mangas de camisa

O Comandante da nave espacial Apollo-7, Walter Schirra, comunicou ontem aos cientistas do Centro Espacial de Houston que na próxima terça-feira ele e seus dois companheiros de bordo vão retirar os trajes espaciais antes da volta da capsula à atmosfera. O comandante declarou que ele, Cunningham e Eisele descerão em mangas de camisa, para evitar o risco de que os timpanos se rompam, por efeito de extrema pressão.

A palestra do astronauta com o Centro Espacial foi captada na madrugada de ontem, quando Schirra referiu-se ao incêndio da

Apollo-1, em que morreram três astronautas por causa dos trajes espaciais. O comandante da nave acredita que as roupas espaciais serão prejudiciais quando eles retornarem à terra, devido ao forte atrito com a atmosfera. A Apollo-7 já na fase final do seu programa de experiência e os astronautas informaram estarem certos de que poderão cumprir 90% das provas e experiências programadas.

A nave deveria descer terça-feira no Oceano Atlântico, conforme foi programado pela NASA.

Tchecos vão permanecer em invasores dos invasores

Cerca de mil pessoas viajaram ontem os deputados tchecos, após reunião da Assembléia que aprovou a presença de tropas soviéticas na Tcheco-Eslôvaquia. Esta foi a primeira manifestação popular nas ruas de Praga desde a ocupação militar do país. Alexander Dubcek, Cernick e o Presidente Svoboda foram os únicos aplaudidos ao deixarem a reunião.

O tratado sobre a permanência de tropas soviéticas na Tcheco-Eslôvaquia entrou ontem em vigor, sem especificar entretanto, o efetivo militar mobilizado para esse fim.

Governo quer a cassação de Hermans

Fonte autorizada do Governo federal informou que os processos instaurados ou em vias de instauração contra parlamentares não sofrerão qualquer solução de continuidade, desmentindo as notícias em contrário que vinham sendo divulgadas no Rio e em Brasília por círculos oposicionistas.

A mesma fonte acrescentou que durante esta semana o Ministério da Justiça vai encaminhar representação contra o Deputado Hermans Alves, do MDB carioca, por artigos assinados na imprensa considerados atentatórios à segurança nacional.

Aconteceu...sim

por Walter Lange

Nº. 538

O presidente da Sociedade de Proteção aos Transcutes, Mr. H. P. Jones, foi atropelado por um ônibus de passageiros, quando ele procurava atravessar uma rua, em caminho para uma conferência que pretendia pronunciar. A palestra tinha o seguinte título: "Como devo atravessar uma rua, seguro, apesar do crescente aumento de movimento de veículos".

Misteriosos roubos deram muito dor de cabeça à encarregada da venda de bilhetes de passagens da estação da Estrada de Ferro de Osaka, até que ela conseguiu descobrir o "ladro". Era um pequeno camundongo que carregava as notas de dinheiro, para com elas preparar um ninho quentinho para os seus filhotes.

Na China existe o extravagante costume das madrinhas de um casamento deverem ser "feias". Desta forma a noiva, mesmo não sendo uma beleza, deverá parecer mais graciosa e bela. Moças feias são procuradas e escolhidas a dedo. Até boas honorários são oferecidos.

Ainda há quem deseje guerras! Uma impressionante estatística, recentemente publicada na Alemanha, informa que quase 4 milhões de pessoas recebem pensões como vítimas da última guerra mundial. Esta estatística apresenta o seguinte horrível quadro: Aleijados: 129.060 com uma só perna; 42.000 com um só braço; 10.370 sem pernas; 882 sem braços; 113 amputadas das duas pernas e de um braço; 28 sem pernas e braços; 946 sem as duas mãos. Ao lado de 1.469 cegos da primeira guerra mundial mais 5.107 da segunda guerra. O número de portadores de aparelhos é de 47.473. Viúvos e viúvas que recebem pensões de guerra são em número de 1.168 milhões!

Um visitante no atelier de um jovem pintor, observando o quadro, lhe diz: "O quadro desta jovem é muito bonito, mas ela tem ar de boba, não acha?" "Com licença, responde o pintor "este retrato é de minha irmã". O visitante se aproxima e responde com toda franquesa: "É evidente, eu poderia ter notado isto logo".

Na cidade de Sabae, no Sul da Eslovênia, um fiscal da prefeitura, passando pela casa de uma moradora, viu sentado na janela um lindo cão Lembrou-se que a dona não estava pagando imposto pelo dito animal. Imediatamente ela recebeu um aviso neste sentido. Ela compareceu na respectiva repartição acompanhada do cachorro, que era um lindo "animal de pano". Mas como o lançamento já estava feito, foi advertida que deveria pagar o imposto, restando-lhe depois o recurso para o Tribunal de Contas.

Cesare Ossola, negociante em Milão, encontrou um determinado lugar o seu automóvel roubado. Dentro do mesmo encontrou uma dúzia de tabletes de chocolate e o seguinte bilhete: "Quiz passar as minhas férias com o seu carro, porque achei que era mais bonito. Tomei esta liberdade; peço desculpas e apresento os meus agradecimentos". De um desconhecido ele tinha recebido pelo telefone um aviso do lugar exato onde o automóvel se achava. Homem sério!

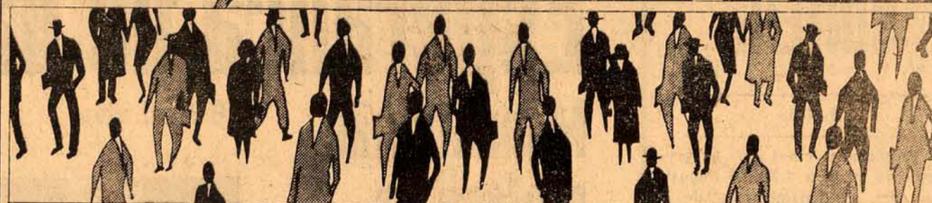
A família de Bach. Uma descrição pormenorizada acaba de ser publicada sobre a família do grande compositor em Munique, com o título: A família de músicos de Bach, vida e atuação durante três séculos". A obra foi escrita por Karl Geiringer, que vive nos Estados Unidos. Ele oferece no seu livro um inquérito muito pormenorizado sobre os numerosos compositores e músicos da família Bach, que viveram antes de J. Sebastian

Bach, entre outros: Johann Christoph Bach (1642-1703), e Michael Bach (1648-1694). O livro é interessante e a sua última parte: "Últimas grandes realizações e decadências" é dedicada aos seus filhos e netos, aos efeitos dos seus grandes trabalhos de música em Haydn e Mozart, assim como aos dois talentos de pintor que surgiram na geração depois de Johann S. Bach.

O dr. Watson, assistente de Sherlock Holmes, o grande detetive, chega ao escritório deste e acende o cachimbo, enquanto o outro fuma um cigarro. Após algum momento de meditação, diz o segundo: "Esta manhã você vestiu cuecas vermelhas!" "É exato meu caro Watson. Seus progressos na arte de deduzir estão sendo prodigiosos! Diga-me apenas, por que razão você chegou a concluir que eu estou de cuecas vermelhas?" "Razão muito simples! E que você se esqueceu de vestir as calças!"

Racumin
BAYER
mata-ratos

FESTIVAL DE PRECOS NO MEYER



FESTIVAL DE PRECOS NO MEYER



é tempo de festa!
um espetáculo extraordinário, para multidões!
você jamais viu nada igual!
não deixe para amanhã, vá ver hoje mesmo!

MEYER centro: felipe schmidt, 33

LETRAS DE CÂMBIO DA

CIA. CATARINENSE

COMPANHIA CATARINENSE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua Anita Garibaldi, 10 - Florianópolis, S.C. - Fones: 2525-3033-3060
Cx. P. 993 - Caixa de Correio 100 - Bairro Centro do Brasil

Série A
Número
FLORIANÓPOLIS

Valor de R\$ 1.000,00

A MANEIRA MAIS RENDOSA DE APLICAR COM SEGURANÇA SUAS ECONOMIAS

*** A PARTIR DE NCrs 50,00**

A partir de cinquenta cruzeiros novos, apenas, começa a maneira mais prática e segura de obter mais lucros em menos tempo.

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAPITAL E RESERVAS: NCrs 105.344.26
Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-3060 - Cx. P. 993

Filatelismo

Teixeira da Rosa
Notícias — Comentários
Sugestões

O PETROLEO E' NOSSO

Tempo houve em que o nosso país se deu ao desfrute de ser o único da América do Sul em que não havia petróleo. Desdizer os afirmativas dos mais competentes técnicos norte americanos que nossos governantes endossavam, era assaz perigoso.

Para castigar tal ousadia, havia um libéu comunista. E, em que não havia petróleo, ou se suscitava a uma série de perseguições.

Não obstante registre-se que, em maio de 1912 a Standard Oil Co. USA., (da qual é subsidiária a Internacional Petroleum Corporation, do Peru) obteve "autorização para exercer a sua alvidade na República, com o propósito de explorar a indústria do petróleo".

O "Escândalo do Petróleo", de Monteiro Lobato, somente viria 23 anos mais tarde, ou seja em 1935.

Admitte-se oficialmente que o petróleo havia sido descoberto no Brasil a 21 de janeiro de 1939, sendo que o primeiro poço aproveitável ficou concluído em dezembro do referido ano.

Esse primeiro poço teve o prefixo L-3, pois foi perfurado na localidade de Lobão, na Bahia.

Prestou o acaso, pela coincidência do nome, uma merecida homenagem a Monteiro Lobato.

Com a criação da PETROBRAS, lei 2004, de 3-10-953, que tudo arriou ao máximo, tornou-se evidente que o petróleo brasileiro era bom e abundante. Sobretudo que existia em terra firme, e se tem recente prova

nossa pela a forma submarino. Até 31-12-67, haviam sido perfurados 2892 poços sendo 1656 de petróleo e 78 de gás.

Estão funcionando 11 refinarias sendo 5 da Petrobrás e 6 particulares.

Os antigos interessados na manutenção de nossa pobreza e que, hoje, diante das evidências deixam locupletar-se, veem com muito de gosto a firmeza com que está sendo mantido o monopólio da exploração do subsolo.

Considerando que já não se pode alinhar de comunistas os dirigentes da Petrobrás, pretende-se desacreditar a autarquia apreendendo-a gentes da Petrobrás, pretende-se desacreditar a autarquia, apresentando-a como torçosa e onerosa. Talvez, possam os operosos dirigentes da Petrobrás ser acusados de subversivos. Aliás, de certa maneira, eles estão sendo.

Não está a vitoriosa exploração do petróleo importando em subverter uma situação? fazendo que um país subdesenvolvido deixe de ser-lo, com a agravante de utilizar-se de um produto que não existia oficialmente até três décadas atrás?

Parabéns ao General Cândido da Fonseca, presidente da Petrobrás, e à equipe que com ele colabora, em proveito do Brasil e de nosso espírito de brasilidade.

Para comemorar o 15o. aniversário da Petrobrás o DCT fez circular, a 3 de outubro corrente um selo especial, impresso em off-set, nas cores amarelo, verde claro, verde escuro, cinza e preto, do valor de 6 centavos.

O desenho foi fornecido pela Petrobrás e adaptado tecnicamente pela Casa da Moeda. A tiragem foi de dois milhões, em papel acetinado, sem filigrana, na dimensão de 0,033 x 0,051.

Anteriormente, pelas passagens dos 50., e 100. aniversários, foram emitidos outros selos.

Assim, em 1958, foi emitido um selo do valor de dois cruzeiros velhos e cinquenta centavos, em cor azul, apresentando a efígie de Getúlio Vargas, a mão embendida em petróleo e, ao fundo, uma torre.

Em 1963, circulou outro selo do valor de oito cruzeiros velhos, apresentando o centro dos algarismos 1 e 0 respectivamente, uma torre e um depósito (globo) para petróleo.

GENTE BEM, EM CLASSICOS E AEREOS

1) Sabíamos, através de "Filatelia" (A. Tozzini), que Frei Egidio Parisi, de Uberlândia, era talvez o maior colecionador de selos do Vaticano.

Agora conhecemos um outro. É o cronista filatélico Oscar G. Krieger, de Brusque, SC.

Para completar sua valiosa coleção está ele necessitando de apenas 13 selos.

Havendo interessado no assunto, para trocas ou vendas, o endereço do nosso amigo Krieger é Caixa Postal 4.

2) Temos conhecimento que o Sr. Sebastião Amaral, caixa postal 37, Belo Horizonte, MG., é possuidor de uma das mais completas coleções de selos aéreos de S. Marino.

Está interessado em obter envelopes de S. Marino, com Zelim referenciar ao período 1930 a 1939.

ABITO LOUVEL

Não esqueça de, na sua correspondência, colocar selos grandes, comemorativos. Isso ajudará a despertar interesse pela filatelia. Colecionar selos é hobby que proporciona cultura e desenvolve amizades.

Evtushenko visado pelo Cremlin

Em consequência de um telegrama enviado a Leonida Brezhnev, líder do Partido Comunista da União Soviética e ao primeiro-ministro Alexei Kossigin, protestando contra a invasão da Checoslováquia, o poeta Evgeny Evtushenko caiu em desgraça e uma de suas peças foi retirada do repertório de um teatro de Moscou.

A peça, uma versão dramática do longo poema de Evtushenko, "Central Elétrica de Bratsk", deveria estrear no teatro dramático Malaya Bronaya a 10 de outubro, terceiro dia da temporada. E sem aviso prévio foi substituída por outra peça.

Foi então programado para 18 de outubro, conforme constava de cartazes impressos que relacionam os programas de todos os teatros de Moscou. Mas a vendedora de entradas informa aos que compareceram ao teatro que naquela noite seria encenada uma outra peça. "A peça de Evtushenko foi excluída do repertório", diz. Perguntada sobre o motivo, respondeu: "Os senhores sabem sobre isso tanto quanto eu". Foram inuteis todas as tentativas de falar com a direção a respeito.

CRITICAS

A despeito de o poema conter muitas referências aos erros do estalinismo e condenar o anti-semitismo, não foi considerada controversa, ao ser publicada em abril de 1965. Sua adaptação dramática, que estreou em junho de 1967, não provocou agitação.

Os observadores concluíram, portanto que sua atual suspensão do repertório deve-se à oposição ostensiva de Evtushenko à ação militar soviética contra a Checoslováquia.

No telegrama enviado a Brezhnev e Kossigin, que o poeta de 35 anos de idade remeteu em 22 de agosto, no dia seguinte à invasão, ele declara:

"Eu não consigo dormir. Não sei como continuar a viver. Tudo o que sei é que tenho o dever moral de expressar os sentimentos que me dominam.

"Estou profundamente convencido de que a noção de ação na Checoslováquia constitui um erro trágico e um golpe violento contra a amizade soviético-checoslovaca e contra o movimento comunista mundial".

INCOGNITA

O poeta não confirmou nem negou o envio do telegrama, que foi divulgado no Ocidente em 29 de setembro, mas que não se tornou público em Moscou nem mesmo entre os círculos dissidentes da orientação oficial.

Os dissidentes mais radicais tendem a considerar Evtushenko — que atraiu a atenção pública no início de 1960 devido aos seus poemas ousados sobre assuntos controversos — como parte da "instituição". Acreditam que a reputação de dissidente conquistada no Exterior por Evtushenko serve para apoiar as declarações do regime de que há liberdade artística na União Soviética.

SEM LIGAÇÕES

Não há indícios de que o poeta tenha ligações ou dado apoio a qualquer dos réus julgados como dissidentes desde 1966, como também não consta que seu nome figure entre os dos signatários das diversas petições relacionadas com direitos civis que circularam recentemente.

Um bom plano de previdência é o que prevê todas as possibilidades do futuro.

Assim são os Planos do Montepio Nacional dos Bancários. Completos. Englobando numa única mensalidade, Aposentadoria Integral (aos 10 ou 25 anos de contribuição) Pensão Salarial, Montepio e Pecúlio Proporcional. Isto quer dizer: Garantias mais amplas para você e sua família.

MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS



Porto Alegre: Rua dos Andradas, 939 - sede própria
 Guanabara: Rua Miguel Couto, 105 - conjunto 114
 São Paulo: Praça da República, 250 - 10º andar
 Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63 - conjunto 1310
 Florianópolis: Rua Ten. Silveira, 21 - sobreloja

PROGRAMA OFICIAL DA V FEIRA DE AMOSTRAS DE SANTA CATARINA — V FAMOSC

Dia 3 de Novembro — DOMINGO
 9,00 horas — DESFILE CIVICO-MILITAR e ESPORTIVO, na Rua 15 de Novembro.
 10,15 — horas — REVOADA DE POMBOS, no parque de Exposições da V FAMOSC.
 10,30 horas — ABERTURA OFICIAL DA V FAMOSC, seguindo-se a visitação da Feira dos Pavilhões "A" e "B" pelas autoridades.

— Na passagem do Pav. "A" para o "B" — Abertura do Stand da PETROBRAS.
 — No Pavilhão "B" — Inauguração da Agência do D. C. T., com TELEX, e da Central Telefônica da Cia. Telefônica Catarinense, no próprio recinto da V FAMOSC.
 20,00 horas — RETRETA por BANDAS MILITARES — Parque de Exposições.

20,00 horas — BANQUETE OFICIAL da V FAMOSC, promovido pela Prefeitura Municipal de Blumenau e pela COEB, no Tabajara Tênis Clube.
Dia 4 de Novembro — SEGUNDA-FEIRA
 17,00 horas — Abertura da FEIRA DE CIENCIAS, em Pavilhão da AGROPEC, anexo ao Parque de Exposições da V FAMOSC.

20,00 horas — RETRETA por bandas militares e particulares, no Parque de Exposições.
Dia 5 de Novembro — TERÇA-FEIRA
 17,00 horas — Inauguração do MUSEU DA FAMILIA COLONIAL e da EXPOSIÇÃO DE ANTIGUIDADES, junto à Biblioteca Pública Municipal.
 19,00 horas — Jantar dançante no Clube Blumenauense de Caça e Tiro.

Dia 6 de Novembro — QUARTA-FEIRA
 20,00 horas — FUTEBOL DE SALAO na Ass. Atl. do Banco do Brasil (AABB).
 21,00 horas — Boite no Tabajara Tênis Clube.

Dia 7 de Novembro — QUINTA-FEIRA
 20,00 horas — Jogo de VOLLEY e BASQUETE (masc. e fem.), S. D. Vasto Verde.

Dia 8 de Novembro — SEXTA-FEIRA
 20,00 horas — TEATRO AMADOR, Teatro Carlos Gomes.

Dia 9 de Novembro — SABADO
 10,00 horas — Inauguração da EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E PLANTAS ORNAMENTAIS, pelo Circulo Orquidófilo, em pavilhão da AGROPEC.
 16,00 horas — Tarde de Autógrafos de "TURISMO A DOIS" pela autora, Prof. Alaíde de Sarda de Amorim, no stand da COEB, no Pav. "A".

17,00 horas — Encerramento da Exposição de Antiguidades, Biblioteca Pública.
 20,00 horas — RETRETA por Bandas militares e particulares — Parque de Exposições.

20,00 horas — BAILE OFICIAL DE GALA DA V FAMOSC, nos salões da S. D. M. Carlos Gomes.
Dia 10 de Novembro — DOMINGO
 9,30 horas — REGATA promovida pelo Clube Náutico América sob os auspícios da Comissão Municipal de Esportes, no Rio Itajaí, com chegada na frente do C. N. América, e participação dos seguintes clubes:

Clube de Regatas Tietê — São Paulo
 Clube de Regatas Aldo Luz — Florianópolis
 Clube Náutico Cachoeira — Joinville
 Clube Náutico Atlântico — Joinville
 Clube Náutico América — Blumenau
 15,00 horas — Apresentação de AEROMODELISMO, no campo atrás do Parque de Diversões.
 18,00 horas — Apresentação de BANDINHAS TÍPICAS — Parque de Exposições.
 20,30 horas — CONCERTO MUSICO-VOCAL e BAILADO, oferecido pela S. D. M. Carlos Gomes.

Dia 11 de Novembro — SEGUNDA-FEIRA
 18,00 horas — TEATRO AMADOR, no Teatro Carlos Gomes.

Dia 12 de Novembro — TERÇA-FEIRA
 20,00 horas — RETRETA por Bandas militares e particulares — Parque de Exposições.
Dia 13 de Novembro — QUARTA-FEIRA
 20,00 horas — Encerramento do Campeonato de FUTEBOL DE SALAO, na AABB, sob o patrocínio da Liga Blumenauense de Futebol de Salão, pelos 4 clubes melhores colocados.

Dia 14 de Novembro — QUINTA-FEIRA
 20,00 horas — FESTIVAL DA JOVEM GUARDA — no parque de Exposições.
 21,00 horas — Jantar dançante, no Bela Vista Country Clube.

Dia 15 de Novembro — SEXTA-FEIRA
 9,00 horas — Competição de NATAÇÃO e SALTOS ORNAMENTAIS, na piscina do Guarani Esporte Clube, sob patrocínio da Com. Mun. de Esportes.
 15,30 horas — Jogo de FUTEBOL amistoso entre G. E. Olímpico e Palmeiras E. C., pela TAÇA V FAMOSC, sob o patrocínio da L. B. F.

19,00 horas — Jantar típico alemão na Sociedade 25 de Julho.
 20,30 horas — Apresentação do CORAL DA UNIVERSIDADE DE S. C., no Teatro Carlos Gomes.

21,00 horas — Festa da JOVEM GUARDA no Clube Blumenauense de Caça e Tiro.
Dia 6 de Novembro — SABADO
 20,00 horas — RETRETA por Bandas militares e particulares — Parque de Exposições.

23,00 horas — BAILE DO CHOPP, na S. R. E. Ipiranga (Itoupava Séca).
Dia 17 de Novembro — DOMINGO
 9,00 horas — PROVA CICLISTICA, percurso de 30 km. Saída e chegada em frente ao Parque de Exposições (da V FAMOSC). — Prova organizada pela firma Hermes Macedo S/A, que oferece, como 1º prêmio, uma bicicleta CALOI.

20,00 horas — RETRETA por Bandas militares e particulares — Parque de Exposições.
 21,00 horas — FOGOS DE ARTIFICIO, no Parque de Exposições.
 22,00 horas — ENCERRAMENTO OFICIAL DA V FAMOSC, no Parque de Exposições.

OUTRAS INFORMAÇÕES
Horário da Feira
 Nos dias úteis: das 13,00 às 23,00 horas.
 Aos Sábados, Domingos e Feriados: das 9,00 às 23,00 horas.

Outras Diversões e Atrações:
 Junto aos pavilhões da V FAMOSC funcionará, dia e noite, o — GRANDE PARQUE DE DIVERSÕES ALVORADA; — PARQUE do TREM ELETRICO "FAMOSC", grandioso conjunto de uma cidade, com fábricas e estação férrea (para crianças de 5 a 90 anos), próximo à EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E PLANTAS ORNAMENTAIS, do Circulo Orquidófilo de Blumenau.

Apresentação da ESQUADRILHA DA FUMAÇA. Diariamente haverá desfile de modas das firmas expositoras e outras promoções no Auditório da V FAMOSC, anexo ao Pavilhão "B".

Pratos típicos, churrascos, petiscos, bebidas, refrescos, etc. no Restaurante e Churrascaria da COEB, bem como nas barracas do Parque de Exposições.

Anexo ao restaurante e churrascaria, no recinto do Parque de Exposições, funcionará uma lojinha para a venda de SOUVENIRS alusivos à V FAMOSC.

MOVEIS USADOS

Vendem-se moveis de sala de jantar e um conjunto para living (um sofá com almofadas de espuma e duas poltronas), tudo em perfeito estado de conservação.
 Tel. 3613 — Rua Mol. Góma d'Eça, 127.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Rua Antonieta de Barros, 18.
 Trator com Dr. Manoel Cordeiro, rua Felipe Schmidt, 58. Ed. Florêncio Costa (COMASA) Sala 706 — Fone 3504.

50 anos de experiência. Patrimônio de 45 bilhões de cruzeiros.

Plano completo de benefícios. 500 mil associados.

ÊSTE É O GBOEx, HOJE!

E a maior entidade beneficente da América Latina. Sediada no Brasil, com associados e atendimento em todas as unidades da Federação. Seu patrimônio é representado por grandes edifícios e por títulos mobiliários selecionados. A tradição e experiência foram acumuladas ao longo de 50 anos de fidelidade ao lema: "no amparo ao associado, dedicação absoluta". Mas, a grande força do GBOEx vem da família de 500.000 associados que — mediante a contribuição de NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 mensais — garantem para sua família o futuro tranquilo e (para si também) um plano completo de benefícios!

TODOS OS PLANOS DO GBOEx FORAM APROVADOS PELA SUSEP

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

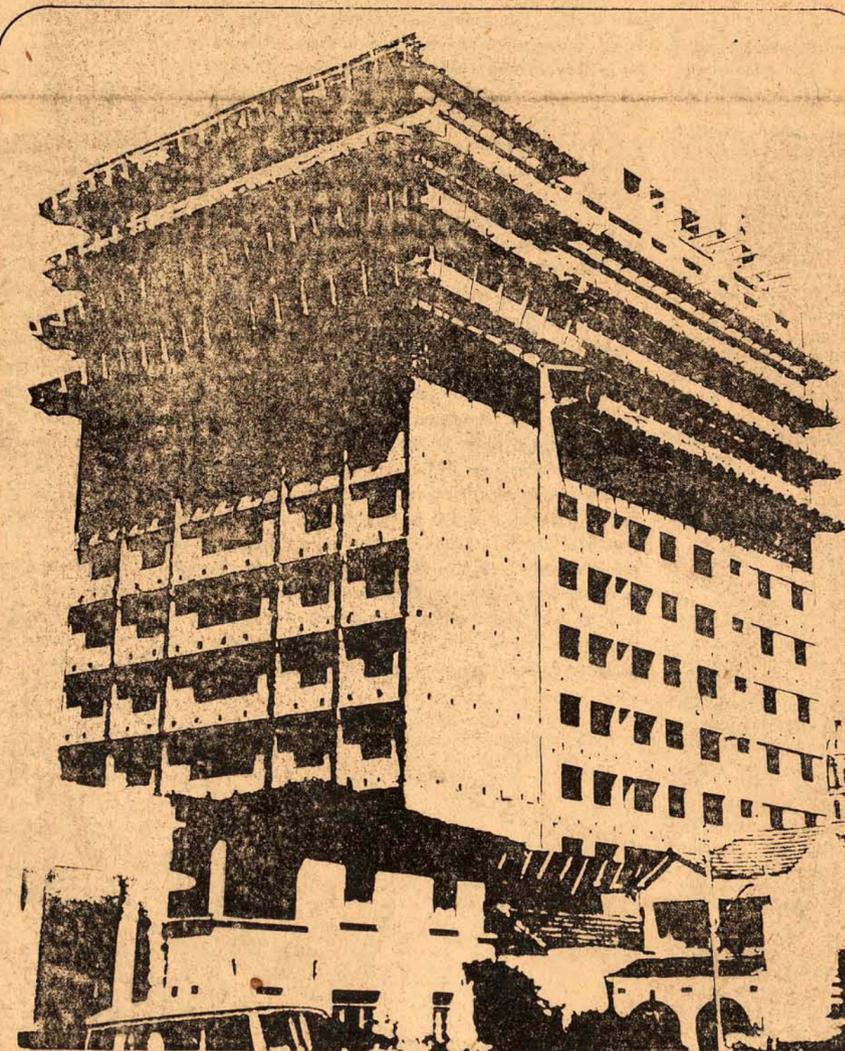
(SEDE: Ed. Duque de Caxias - Rua dos Andradas, 904 - Pôrto Alegre - RS)

AGENTE AUTORIZADO: AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.
 Rua Deodoro, 10 — 1º andar conj. 3



Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____



Há 8 meses atrás, aqui não existia nada

Era uma antiga residência da velha Desterro. De repente, no último verão, chegaram as máquinas e as escavadeiras; bate-estacas e homens com ferramentas. Era o progresso. Em 8 meses, apenas, o DANIELA ergue-se majestoso, já recebendo a parte de alvenaria. Dentro de mais oito meses — rigorosamente dentro do prazo estipulado — a CEISA terá concluído mais esta parcela da sua contribuição para o desenvolvimento e o bem estar dos florianopolitanos.



CEISA Construções e Empreendimentos Imobiliários S.A.
 Rua Anita Garibaldi, 35 - fone 2932

GUSTAVO NEVES

Sobrecarregada de obrigações financeiras, ameaçada de execução judicial, prestes, assim, a transferir-se para o rol daquilo que Florianópolis já teve, a Sociedade Musical "Amor à Arte" não pôde celebrar a passagem de seu 71º aniversário, ocorrida a 12 deste mês. Fundada em 1897, a "Amor à Arte" era, até então, simples conjunto musical, de que faziam parte Alvaro Souza, João Caldeira Júnior, Indalécio Pires, Hermínio Jacques, Maximiliano Freyeseben e Francisco Cunha. Apudaram-no de "Orquestra dos Cupins" e, contudo, realizava concertos aplaudidíssimos. Composto de dois violinos, duas flautas, dois violões — instrumentos aos quais, às vezes, se acrescentava um clarinete, magistralmente tocado por Manoel Livramento, o "Mané do Padre", músico da banda da Polícia Militar, — a orquestra viria a transformar-se numa banda que seria regida pelo maestro João Augusto Penedo, autor dum hino adotado pela Sociedade. A propósito, também houve uma valsa, denominada "Amor à Arte", da autoria do professor José Brasilício e de que, dizem existe ainda arranjo para piano, violino e flauta. Mais: essa valsa se adaptava a versos da poetisa D. Maria Carolina Corcoroca de Sousa, que a apresentara sob o pseudônimo de João Duarte. A autoria dessa letra somente seria conhecida quarenta anos após o seu lançamento, — e quem a revelou foi o saudoso maestro Alvaro Souza, numa bela crônica publicada no "O Estado", a 13 de outubro de 1937.

A Sociedade Musical "Amor à Arte" é, pois, não apenas uma das mais inalienáveis tradições de Florianópolis, senão também o testemunho característico duma época na evolução social e cultural da capital e a cidade. Vale, portanto, mantê-la a todo custo. Cumpre dar-lhe estímulos concretos, assistindo-a na penosa fase que ora atravessa, resguardando-lhe o patrimônio contra o inexorável pragmatismo destes novos tempos, em que, parece, os valores artísticos adquiriram conceito surpreendente, aliás consentâneo às concessões feitas pela sensibilidade estética a instintos violentamente liberados, à guisa de motivação artística bem atualizada...

Falar duma sociedade como a "Amor à Arte" é, como se vê, recordar dias e ambiente estranhos para quantos, afeiços às lutas que ora imprimem sentido inédito e contrastante à arte, — sem poupar nem os redutos mais sagrados, — não poderão compreender que uma organização nutria apenas pelo idealismo de alguns homens, pudesse resistir ao curso dos dias agitados que transformaram o mundo tão vertiginosamente.

Mas a Sociedade "Amor à Arte" deve sobreviver, precisamente para honrar aquele idealismo, que sendo moeda recolhida e desvalorizada nas relações de utilidades da sociedade moderna, tem no entanto o inapreciável valor de mais uma dentre tantas mensagens, que as velhas gerações gravaram, para que as novas idades, a despeito das agitadas preocupações do concreto que as absorvem cotidianamente, nem de todo olvidem a voz da serenidade, sobrepairando ao tumulto das competições materiais.

Escola de música, centro de refúgio para os que, no utilitarismo de tantas obrigações, buscam alguma ordem e harmonia no caos da existência comum, a "Amor à Arte" precisa do auxílio de todos — e bem o merece.

A Semente do BRDE

A economia catarinense, como de resto a brasileira, ainda é desconhecida em seus aspectos mais essenciais aos projetos de desenvolvimento que se pretendam por em execução. É sabido que os países em vias de desenvolvimento têm enormes deficiências com respeito às estatísticas e informações extraídas da realidade social e econômica. O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul — BRDE —, que representará papel fundamental no desenvolvimento regional, também não era conhecido nos meios empresariais do interior catarinense, pois carecia de contacto mais estreito e atuante. Temos observado que o isolamento passado aos poucos vem se transformando em aproximação constante, o que por si só justifica a elaboração dos estudos sobre a economia catarinense que se propôs realizar. Agora vem à divulgação um estudo acerca da região do oeste catarinense, com dados disponíveis e pesquisados por sua divisão de estudos econômicos.

É justamente naquela região que se pode observar quanto era desconhecido o BRDE, pois não é outra a conclusão que o próprio estudo fornece. No entanto, a promoção do banco não se faria simplesmente à custa de publicidade fictícia, e sim através do trabalho que vem realizando em benefício da economia da região. Para que seus objetivos alcancem os resultados esperados, é mister situar a economia oeste na conjuntura social catarinense. É o que faz o referido estudo que, por conseguinte, não é obra de ficção. Ratificando o que temos dito, em coincidência a que conduz o bom senso e a isenção, diz o estudo que a economia catarinense, nos últimos quinze anos, não passou por transformações significativas na sua estrutura. Isto porque, as proporções de participação dos setores primário, secundário e terciário, com relação à renda bruta interna, não sofreram alteração. Segundo o referido estudo, isto se deve, em grande parte à modesta expansão dos níveis de produção agrícola. Com a agravante de que o pequeno aumento não

se deve à melhoria da produtividade agrícola, mas sim ao aproveitamento de áreas mais extensas.

No que tange aos setores primário e secundário, o quadro da economia catarinense é de relativa estabilização. A lavoura gera 25% da renda estadual, tendo seus produtos aplicados ao consumo interno e à exportação. O principal produto, milho, é destinado à alimentação de suínos. A produção animal fundamenta-se, basicamente, na suinocultura, e a produção vegetal, na extração da madeira. Esse último setor, tem apresentado tendência decrescente, principalmente em decorrência do esgotamento das reservas florestais, que não vêm sendo substituídas. O setor industrial se constitui no fator de dinamismo de nossa economia, embora sua expansão não tenha sido expressiva, baseando-se seu desenvolvimento no incremento das atividades produtoras de bens de consumo — grupos têxtil e alimentar — e intermediários — madeira. São dois desses setores que têm prioridade na produção da economia do este catarinense — suinocultura e madeira.

A conclusão a que chega o estudo é que se deve atender prioritariamente o setor de frigoríficos e o setor de reflorestamento naquela região, sugerindo estudos sérios e pesquisas realistas visando a solução dos problemas que entravam a expansão e o melhor aproveitamento social. Essas sugestões, inexoravelmente, não de ser adotadas no futuro, sob pena de se estar plantando hoje a derrocada do amanhã. Todavia, o que desejamos frisar, é a importância do estudo para os empresários investidores, enfim, para os que se ocupam e preocupam com o porvir da economia. Iniciativas como esta, além de merecer aplausos, conta com o nosso incentivo para que tenham continuidade, abrangendo informações mais amplas e globais escondidas até bem pouco na realidade social catarinense. Trabalhos assim, são bem recebidos. Precisam, agora, ser aproveitadas racionalmente, para que a semente plantada produza os seus frutos no amanhã não muito distante.

Reforma de Mentalidade

Embora muito se tenha feito em racionalização dos serviços públicos durante a Semana da Reforma Administrativa que acaba de se encerrar no Rio de Janeiro, a verdade é que, na prática, esses resultados pouco se fizeram sentir para aqueles que necessitam de pronto dos serviços burocráticos da administração em nosso País. Não que as medidas tomadas, visando à diminuição dos entraves burocráticos, não tenham sido úteis; mas o emaranhado da administração pública brasileira era tão complexo, tão intrincado que os resultados da reforma que começou a se operar não conseguiram atingir, de maneira sensível, os escalões inferiores dos organogramas administrativos.

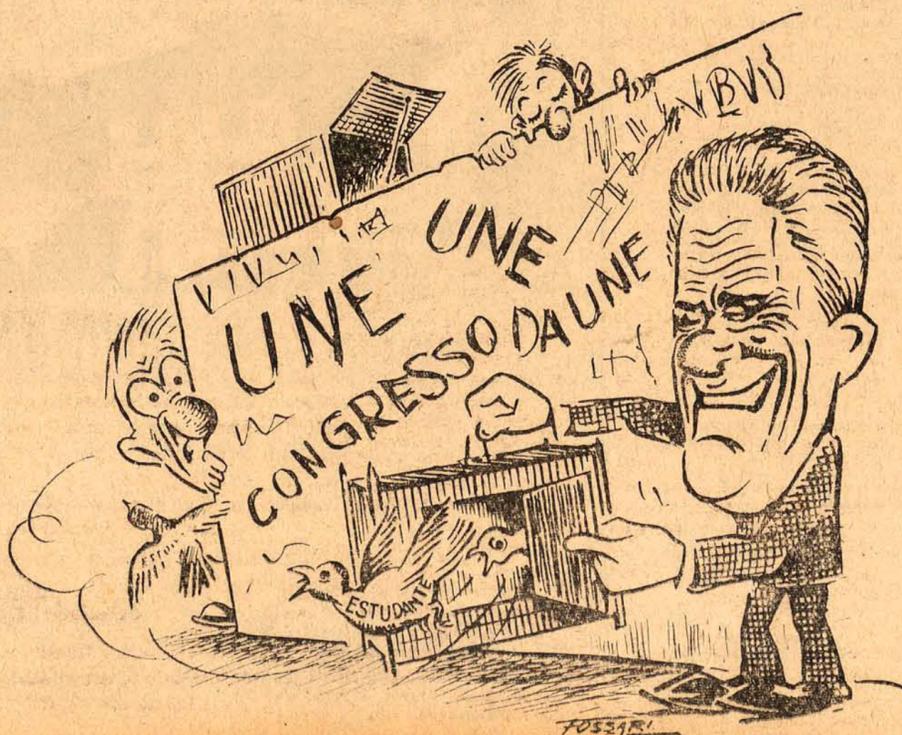
No entanto, esperamos que o trabalho iniciado no Governo do Presidente Costa e Silva seja levado adiante, pois uma tarefa de tamanha envergadura não pode ser cumprida integralmente de um momento para outro, principalmente se tendo em vista que os erros atualmente existentes na administração foram acumulados ao longo de longas décadas de ineficiência burocrática e ociosidade funcional. As inclinações do atual Governo, pelo menos, abrem a perspectiva de que, num futuro mais ou menos distante, o Brasil poderá decidir com mais presteza e eficiência as suas questões administrativas, que até aqui nada mais têm sido do que um mero jogo-de-emurra, numa sucessão de carimbos, despachos inúteis e assinaturas idem, que passam de mão em mão durante semana, meses e anos, de repartição para repartição, de chefe de seção para chefe de seção, até que o despa-

cho final — quando finalmente (e quando) chega — muitas vezes já não mais atende aos interesses daqueles que tiveram a desventura de postular nos órgãos públicos.

O Brasil de hoje vive uma época em que não mais é permitido perder tempo. Aliás, as próprias necessidades nacionais, objetivando emergir do atraso que ainda existe em alguns setores, não se podem dar ao luxo de desperdiçarmos espaço físico nas repartições, numerário e funcionários ociosos para uma administração que não tem correspondido ao desenvolvimento que, a despeito de tudo, se vem operando na maioria das atividades. A volúpia burocrática que durante muitos anos foi o apanágio das administrações públicas em nosso País, deve a partir de agora ser definitivamente relegada às coisas do passado. Numa época em que o homem se lança às aventuras interplanetárias, conhecendo os mistérios até aqui insondáveis dos espaços siderais, nossa administração não pode ficar atrelada aos caprichos da caligrafia de um amanuense que usa "pinze-nez", nem tampouco aos humores do chefe de seção, invariavelmente condicionados à sua enxaqueca semanal.

É preciso haver dinamismo e racionalização, sem solução de continuidade aos eventuais entretelos que podem ocorrer numa organização administrativa. O que é preciso haver, antes e acima de tudo, é uma reforma de mentalidade, para que as transformações benéficas que se anunciam possam efetivamente ser levadas à prática.

A psicologia do bom-senso



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

PERDA LAMENTAVEL!

I

Renato Barbosa

ICARAI, OUTUBRO DE 1968 — Desde os tempos em que a arrojadora exploração de pau-brasil se processou nas florestas litorâneas, entre o cabo de São Roque e o Cabo Frio, — e cujo valor comercial, no século XVI, atingiu a 120.000 contos, dos quais 30.000 pertenciam à Coroa Portuguesa, valor correspondente a 30 toneladas anuais, ou sejam de 3 a 5 naus —, que certas oleoginosas, ESPECIALMENTE A MAMONA, foram assinaladas como plantas nativas. O IBGE acaba de concluir, após rigorosa pesquisa, que existem, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nada menos de 228 mil desocupados, sendo 130 mil homens e 98 mil mulheres.

Paraná e Rio Grande do Sul, pela permanente presença na configuração da balança brasileira, absorvem muito maior mão-de-obra do que Santa Catarina, na indústria, tanto extrativa, como de transformação, e nas atividades agrícolas, das quais o café e a madeira se tornaram espinha dorsal da região referida. A mamona encontra, no nosso litoral, ampla faixa de terras a baixo custo, onde poderia ser cultivada técnica e intensivamente, como repositório de matéria-prima para uma indústria de grande porte... Com isso, melhorariamos o nosso débil mercado de trabalho, através do aproveitamento da gente empobrecida na lavoura e na pesca.

Mas, infelizmente, não pensou assim o Deputado Genésio Lins (ARENA, SC), aliás, o can-

AGENDA ECONOMICA

Utilizando-se de atribuição que lhe é conferida pelo Artigo 69 da Constituição, o Presidente da República remeteu, ao Senado, projeto de resolução proibindo, pelo prazo de dois anos, a emissão e o lançamento de obrigações, de qualquer natureza, dos Estados e municípios.

O procedimento inédito do Marechal Costa e Silva permitirá ao Senado Federal deliberar, também pela primeira vez, sobre atribuição que lhe é assegurada pela Constituição, tendo o projeto de resolução, acompanhado de exposição de motivos do Ministro da Fazenda, sido distribuído, pelo presidente Gilberto Marinho ao estudo das Comissões de Justiça e Finanças.

A iniciativa do Presidente da República é vista como de grande importância, destinada a criar grande celeuma nos Estados, mas afirmada pelo Ministro da Fazenda como indispensável em face da "perigosa" exacerbção da procura de fundos, seja pelo setor privado, seja pelo setor público.

Sobre ela deverá o Senado deliberar a prazo relativamente curto, esperando-se que muitos governadores busquem alterar o projeto, sobretudo tendo em vista ser o Senado casa representativa das Unidades da Federação.

É o seguinte o projeto de resolução encaminhado ao Senado pelo Presidente da República: "Art. 1º — Fica proibida, pelo prazo de dois anos, contado da data de publicação da presente resolução, a emissão e o lançamento de obrigações, de qualquer natureza, dos Estados e Municípios, exceto os que se destinem exclusivamente à realização de operações de crédito para antecipação da receita autorizada no orçamento anual, na forma prevista no Artigo 69 e seu Parágrafo 1º, da Constituição, bem como as que se destinarem ao resgate das obrigações em circulação, obser-

vidado que maior votação obteve no Estado, no último pleito. Banqueiro e industrial de vulto, homem inteligentíssimo, o digno parlamentar, como Crespo, onde toca vira ouro. Merecendo a confiança de todos, pelo seu indiscutível passado de honestidade e de trabalho, o parlamentar catarinense, vindo da antiga UDN, nos primeiros anos dos trinta, lançou o Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina (INCO), que, em poucos anos, se transformaria em opulento grupo, com multiplicidade e diversificação de atividades, chegando a comandar, durante dez anos ininterruptos, de 51 a 61, a política financeira do Estado. A confiança no INCO era merecida e geral, pois o estabelecimento se credenciava, dia a dia, atingindo aos primeiros lugares entre os congêneres que menos se socorriam dos descontos no Banco do Brasil. Em plena ascensão, incorporou ao seu patrimônio, há alguns anos, o Banco da Cidade de São Paulo, com recursos amalgamados em Santa Catarina. Para o crescimento e expansão do grupo Lins-Bornhausen em muito concorreu a poupança catarinense, pelos depósitos maciços nesse setor.

A dupla era de incomuns capacidade realizadora: — o Sr. Irineu Bornhausen, criatura de irresistível charme e simpatia pessoal, fazia o public-relations, dada sua condição realmente envolvente; e o Sr. Genésio Lins, a seu turno, era o seguro e calculado executivo. Havia coisas impressionantes: — o meu excelente amigo Professor Luna Freire, certa feita, agastou-se comigo, porque eu nunca economizava vencimentos para depositá-los nesse banco. Era, pois, o instintiva confiança generalizada em todas as classes.

vado o limite máximo registrado em 30 de setembro de 1968.

Parágrafo 1º — Em casos de excepcional necessidade e urgência, minuciosamente fundamentadas, poderão os Estados e Municípios pleitear o levantamento temporário da proibição de que trata este artigo, para a emissão de obrigações em montante e condições previamente estabelecidos.

Parágrafo 2º — A fundamentação técnica da medida excepcional prevista no parágrafo anterior será apresentada ao Conselho Monetário Nacional que a encaminhará, por intermédio do Ministro da Fazenda, ao Presidente da República, a fim de que seja submetida à deliberação do Senado federal.

Art. 2º — A inobservância das disposições da presente resolução sujeitará as autoridades responsáveis, bem como quaisquer intermediários, corretores ou distribuidores, às sanções legais pertinentes, competindo ao Banco Central do Brasil exercer a competente fiscalização, no âmbito dos mercados financeiros e de capitais, na forma prevista na Lei nº 4728, de 14 de julho de 1965.

Art. 3º — Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Empresas financeiras apóiam medida

A Comissão Consultiva de Mercado de Capitais aprovou ontem voto de aplauso ao Presidente do República pelo envio ao Senado de proposição limitando a emissão de títulos estaduais.

A comissão é presidida pelo prof. Teófilo de Azeredo Santos e composta por representantes dos bancos de investimentos, bancos comerciais, sociedades de crédito, financiamento e investimento e bolsas de valores, além de integrantes de órgãos públicos vinculados à matéria.

Zury Machado

De volta de sua viagem a Europa, já se encontra no Rio, o dr. Paulo K. Bornhausen.

xxx

De 3 a 17 de novembro, visite a V.a Famosa na Cidade de Blubenau sobre a orientação de Turismo Holzmann.

xxx

Ontem no Estádio da FAC, realizou-se mais uma promoção de "A Grande Chance". O acontecimento teve o alto patrocínio da TV Piratini, Rádio Santa Catarina, Financeira e Organizações Koerich.

xxx

Prepara-se a sociedade, para a festa do 3.º aniversário do Santacatarina Country Club. Uma das atrações, podemos afirmar que será o internacional Sacha.

xxx

O chefe da Casa Civil do Palácio do Governo e a senhora dr. Dib Cherem, foram vistos jantando no Country Club com o presidente e senhora Luiz Daux.

xxx

RIO — Terça-feira, as representantes do Estado de Santa Catarina para o Baile Branco Internacional, com Guilherme Pena estarão na TV Tupy, comentando o que esperam da grande noite de sábado próximo nos salões do Copacabana Palace.

xxx

E por falarmos no Baile Branco Internacional, na próxima quinta-feira às 17 horas no salão-verde do anexo do Copa, as representantes do Estado de Santa Catarina: Lillian Hülse, Roseane Fett, Sílvia Ramos Miranda e Lúcia de Castro Ramos, com coquetel vão homenagear as Debutantes do Rio.

xxx

A exposição do pintor Walter Wendhausen no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, inaugurada sexta-feira, está sendo assunto em sociedade.

xxx

Com um serviço excepcional do competente Mestre Amilton quarta-feira deu-se o concorrido coquetel, no Santacatarina Country Club. Promoção dos Prefeitos da grande Florianópolis e o escritório Catarinense de Planejamento. Compareceu ao acontecimento o mundo político e Social de nossa cidade.

xxx

Também é assunto em sociedade, o lançamento do livro "O Sexo Portátil", obra do escritor Luiz Canabrava, acontecimento realizado em nossa cidade na última sexta-feira.

xxx

A Imobiliária "A Gonzaga" informou a este colunista que será na próxima semana o lançamento do Solar Kastellorizon.

xxx

Será inaugurada na próxima semana no Ed. Centro Comercial de Florianópolis, "Carrosel Boutique", tendo como proprietária as senhoras: Maria Leonida Souza Vieira e Leninha Bauer Cabral.

xxx

A senhora Sara Abreu, com modelo em organza preta que tem a etiqueta Lúcia, e a senhora Tereza Marques Souza, também com modelo em crêpe preto, com etiqueta Lenzi, em recente reunião não Country Club, deram nota alta.

xxx

Sexta-feira vom uma bonita festa, o sr. e sra. dr. João Nilo (Marilda) Linhares, comemoram o primeiro aniversário da Alexandra.

xxx

Em sua bem decorada residência o Professor Nelson Teixeira Nunes, recebeu convidados, para homenagear os consagrados pintores: Walter Wendhausen e Luiz Canabrava.

xxx

De Blumenau: O simpático e elegante casal Christa e João Arno Bauer, em sua maravilhosa residência, na última semana receberam a visita do presidente do Tabajara Tennis Clube e do Diretor Social do mesmo.

xxx

Impressionante mesmo é, o "Centro Internacional de Turismo", projeto de Oscar Niemeyer, um dos mais famosos arquitetos do Brasil, que em nossa cidade, será lançado por "A Gonzaga". O projeto de Niemeyer já se encontra em nossa cidade e no escritório da "Imobiliária A G", tem sido bastante apreciado.

xxx

Pensamento do dia: Só é suficientemente rico quem sabe limitar suas ambições.

Brasil quer 50% na telecomunicação

O ministro Carlos Simas, das Comunicações, durante a visita que fez à estação de transmissão e recepção via satélites, em Itaboraí, no Estado do Rio, disse que "o Brasil só permitirá doravante os serviços de concessionárias para telecomunicações, desde que possa operar, em absoluta igualdade de condições a metade destes serviços."

Ressaltou o ministro que "terminou o tempo das concessões gratuitas e decididas apressadamente. Do ravante, todos os serviços de comunicações deverão ter uma participação 50% nacional, na operação e no rendimento comercial."

VISITA

Pela primeira vez, o ministro Carlos Simas visitou a estação de restreamento de satélites, sendo recebido no local por diretores da EMBRATEL, DENTEL, CONTEL e pelo governador Germanias Fontes e secretários do Estado do Rio de Janeiro. Após os cumprimentos às autoridades presentes, o ministro pre-

sidiu a assinatura de um contrato-convenio, entre a EMBRATEL e a "RCA Global Communications", para a utilização, em tráfego mútuo, de todos os tipos de sinais transmitidos e recebidos pela futura estação.

Este convenio permitirá, inclusive adescagem direta de aparelhos de telex entre o Brasil e os Estados Unidos, quando a estação entrar em funcionamento, no primeiro trimestre de 1969. O ministro anunciou, também, a assinatura de uma portaria definindo o funcionamento do seu gabinete e o regimento da consultoria jurídica do Ministério das Comunicações, atos que assinou, "prestando uma homenagem à Semana da Reforma Administrativa".

ANDAMENTO

Segundo o ministro Carlos Simas, as obras de construção e instalação da estação via satélites estipulado. A antena parabólica de transmissão e recepção, de 30 metros de diâmetro, já está inteiramente montada, com operários efetuando

os trabalhos finais de revestimento das torres de sustentação. O prédio da estação propriamente dito está também bastante adiantado, como o equipamento de restreamento automático dos satélites em fase final de acabamento.

A casa de força, que contém três geradores de 35kw, também está pronta, com os geradores em funcionamento. Quando a antena estiver funcionando, será alimentada por força comercial comum. Entretanto, um dos geradores estará permanentemente em funcionamento. Caso apareçam falhas no sistema, o gerador acionará automaticamente os outros dois, mantendo o sistema em funcionamento ininterruptamente, 24 horas por dia.

O ministro Carlos Simas reiterou que a estação entrará em funcionamento no primeiro trimestre de 1969, permitindo a comunicação direta do Brasil com 9 outros países e, através deles, com todos os países do mundo, em condições mais rápidas e econômicas.

Visita real só terá início no Planalto

Somente no exato momento em que a rainha Elizabeth II for recebida em Brasília pelo presidente Costa e Silva é que a visita oficial dos soberanos ingleses será iniciada. Foi o que esclareceu o Itamarati, ao observar que o cerimonial do Ministério do Exterior, baseado no tradicional protocolo britânico, classifica de mera cortesia as recepções a que a rainha e o duque de Edimburgo comparecerem, tanto no Recife, como em Salvador, antes do dia 5 de novembro.

As visitas que a rainha fará oficialmente, especialmente na Bahia, no dia 3 de novembro, foram solicitadas com certo interesse pela embaixada britânica no Rio. O casal real viajará no iate "Britannia" do Recife para Salvador e na capital baiana deverá conhecer a Igreja de São Francisco, o Museu de Arte Sacra e o Mercado da Cidade Baixa, de grande interesse pelo seu valor histórico.

RECEPÇÃO

A demora prevista, de 1 hora e 25 minutos, para a rainha permanecer na recepção que será oferecida oficialmente em Brasília, no Palácio Itamarati, não é uma exigência protocolar. É o tempo mínimo necessário para que se tomem as providências de organização do cortejo que acompanhará a retirada dos soberanos. Se o desejar, a

rainha poderá demorar-se por mais tempo. Contudo, se se decidir a retirar-se antes desses 85 minutos, poderá criar subitas dificuldades ao protocolo.

O fato de a permanência da rainha em uma recepção não ser economicamente determinada está de demonstrando no próprio programa da festa que o governador de São Paulo e a sra. Abreu Sodré oferecerão a soberana e ao duque de Edimburgo. Nele se prevê o início da recepção para as 22 e 30, mas não se fixa o momento em que a rainha deverá se retirar, mesmo porque o casal real ficará hospedado no Palácio Bandeirantes, local da solenidade.

TERRAÇO É MELHOR

A intenção inicial de proporcionar aos visitantes reais uma vista aerea da cidade de São Paulo, mediante passeio em helicóptero, foi substituída pela visita ao terraço do Edifício Itália. A visão da cidade, que o topo do prédio mais alto da cidade permite, é comparável e oferecerá maior segurança aos soberanos. Nesse mesmo terraço estiveram recentemente o presidente Eduardo Frei e o primeiro-ministro Indira Ghandi.

CAMPINAS

A visita da rainha Elizabeth II a Campinas atende ao interesse e a

duas de suas predileções: os cavaleiros de raça e as orquídeas. Verá as flores na fazenda experimental Santa Eliza e as criações no posto de monta do Jockey Club. Também visitará, durante 25 minutos, a estância Santa Eudoxia, pertencente à família Melão.

O iate "Britannia" ancorará, inicialmente, no Galeão, mas quando a rainha seguir viagem para Brasília a embarcação rumará para a encosta de Botafogo. Ficará ancorado em frente do Iate Clube durante toda a permanência da soberana na Guanabara, servindo-lhe de residência.

Os soberanos ingleses deverão encontrar-se com o governador da Guanabara, mas o Itamarati ainda não sabe informar data e local da entrevista.

PASSEIO DE CARRO

No dia 9 próximo, um sábado, a rainha Elizabeth fará um passeio de carro pela Zona Sul do Rio, partindo de Botafogo e seguindo até o Leblon. Depois regressará pela Lagoa Rodrigo de Freitas até o aterro da Glória. Almoçar no Museu de Arte Moderna.

Esse programa do dia 9 deverá ser sancionado pelo Palácio de Buckingham, que, no momento, apenas se limita a esclarecer alguns pontos relativos à visita real.

Coluna da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito

(Sob a responsabilidade da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito — SODE)

NOTAS E INFORMAÇÕES

As nossas autoridades médicas precisam atentar ao fato, de que algumas unidades médico-sanitárias devem ser decentralizadas com urgência.

O sub-distrito do Estreito possui, em pleno funcionamento, um Posto de Saúde, que apresenta marcada eficiência mas, pela sua localização, não pode prestar assistência desejável e indispensável.

O deslocamento de pessoas dos mais variados pontos do Estreito, torna-se difícil e em alguns casos penosos, a quem, à mingua de recursos precisa de atendimento médico gratuito. O acelerado crescimento populacional e a expansão para-urbanística do sub-distrito são em grande parte, responsáveis por esta situação.

Assim, urge a instalação de um Posto de Saúde, ou de um ambulatório ou de um Pronto Socorro nas imediações dos Bairros de Capoeiras ou Coqueiros ou nos dois, simultaneamente.

Enfim, faz-se necessário a instalação de mais um Posto Médico em nosso sub-distrito, para atendimento público oficial gratuito.

— x x x —

O ajuntamento de mosquitos e outros insetos no Estreito, neste início de Primavera, tem sido, particularmente, intenso.

Se nesta altura do ano, os insetos já estão infestando a vi-

da dos estreitenses, imagine-se o que ocorrerá em pleno verão, quando a canícula será mais intensa.

Apelamos às autoridades estaduais e municipais, para que realizem uma investida coibitiva contra os fabricantes de monturos de lixo e outros detritos em plena via pública ou em terrenos baldios.

A Prefeitura e o Estado devem aplicar severas multas aos infratores destas cozinhas regadas de educação, urbanidade e amor ao próximo.

De nada valerão as campanhas de imunização, se alguns mal educados se comprazem em desprestigiar a propriedade alheia depositando lixo a torto e direito e a contribuir para a insalubridade do Sub-distrito.

Será que esta minicria não têm filhos?

Será que esta gente não sabe, que as crianças são os primeiros atingidos pela imundície e falta de asseio?

Conclamamos ao poder público, para que haja com inflexível dureza, punindo, com rigor os infratores.

E tem mais a partir desta data, vamos apontar, publicamente, os que violam o patrimônio alheio com sujeira e que atentam à saúde pública impunemente.

Vamos agir!

— x x x —

A SODE recebeu, recentemente, uma missiva de um residente neste sub-distrito, relatando o tipo de obra realizada pela Prefeitura Municipal na

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO FEDERAL
MINISTERIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

CONCORRENCIA INTERNACIONAL PARA EXECUÇÃO DE OBRAS RODOVIARIAS NO BRASIL

EDITAL N° 102/1968

1. O "DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM" outorga do Ministério dos Transportes do "Governo Federal da República Federativa do Brasil, com sede à Avenida Presidente Vargas, 522, na cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado da Guanabara (Brasil), torna público, para conhecimento de quantos possam se interessar que fará realizar concorrência internacional, na forma da legislação brasileira, para a execução de obras rodoviárias nos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, rodovias, BR-381, BR-468, BR-476, BR-470, BR-386, BR-116 e RS-4, na extensão total de 1.353,00 kms, para o que estão abertas as inscrições de firmas empreiteiras nacionais ou estrangeiras, estas quando sediadas nos demais países membros do BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (B.I.R.D.) ou na Suíça.

2. O Governo Brasileiro solicitou empréstimo ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (B.I.R.D.), atualmente em fase final de estudos e que se destinará ao pagamento parcial dos contratos resultantes da presente licitação.

3. O concurso de preços está previsto para o mês de Janeiro de 1969 (hum mil novecentos e sessenta e nove).

4. Os interessados poderão obter as especificações da Pré-Qualificação, correspondentes à primeira fase da licitação, e quaisquer outras informações, nos seguintes locais:

a) No Brasil
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
Comissão de Concorrências de Serviços e Obras.
Avenida Presidente Vargas, 522-21º Andar
Rio de Janeiro-GB

b) no ESTRANGEIRO

nas Representações Diplomáticas do Brasil.
5. O prazo final para a apresentação dos documentos indicados nas especificações referidas no item 4 supra, encerrar-se-á no dia 2 (dois) do Mês de Dezembro do corrente ano de 1968 (hum mil novecentos e sessenta e oito).

6. Torna-se público, outrossim, ter sido anulada pelo Conselho Executivo do Departamento Nacional de Estradas, a pré qualificação convocada por edital publicado a 17 (dezesete) de Outubro de 1967 (hu mil novecentos e sessenta e sete), para obras financiadas pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (B.I.R.D.). — Em consequência, todas as firmas e consórcios participantes daquela anterior pré-qualificação deverão retirar seus documentos na sede do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, no Brasil, no endereço indicado no item 4 retro.

7. Os contratos a serem celebrados com os licitantes vencedores serão firmados:

a) com o DNER quando correspondentes a rodovias exclusivamente federais;
b) com o órgão rodoviário de cada um dos respectivos Estados da Federação, quando correspondentes a rodovias exclusivamente estaduais ou quando simultaneamente federais e estaduais.

Rio de Janeiro, BRASIL
em 16 de Outubro de 1968
ASSINADO: ENG° ELIZEU RESENDE
Diretor Geral

AGRADECIMENTO

Lúcio José, Helena, Valdir, filho, filha e genro da inesquecível Sra. Viúva Geraldina Belinho (Ogê), sensibilizados agradecem a todos as pessoas, parentes e amigos que os confortaram pela perda de tão querida criatura.

Em especial, sinceros agradecimentos ao Dr. Waldomiro Dantas pela dedicação e desvelo com que sempre a tratou durante sua enfermidade.

Agradecemos também ao Dr. João Gerck, Sra. Adélia de Abreu, Pe. Bianchini, Pe. Cardoso e funcionários do Hospital Celso Ramos, pela assistência material e espiritual que lhe dedicaram.

Outrossim, convidam para a missa de 7.º dia, a realizar-se quarta-feira próxima, dia 23 às 18,30 horas na Igreja Matriz do Saco dos Limões.

FATURISTA

Precisa-se de um funcionário datilógrafo que tenha noções de faturamento
Ordenado Inicial — NCr\$ 200,00
Trator: MULLER & FILHOS
Rua: Dr. Fulvio Aducci, 763
Estreito — Florianópolis

— NABOR SCHLICHTING —

Beneficiamento de Madeira, esquadria e artefatos de cerâmica. Distribuidor dos produtos CODEPLAC em Florianópolis e Santa Catarina.

Lambris os mais diversos, desde o pinho ao jacarandá.

Rua: Cel. Pedro Demoro, 1921 — telefone 2297 — Estreito — Florianópolis — Santa Catarina.

SALÃO TRES JOLLY

O Sr. Pedro Japonês proprietário do Salão Três Jolly, comunica a sua distinta clientela que mudou-se para a rua Conselheiro M... n° 118 — e agradece a preferência.

Avai x Hercílio Luz Hoje no Estádio "Adolfo Konder"

Com o quadro agora completo, face aos retornos de Helinho e César, que reapareceram contra o Comerciário que penou para derrotá-lo em seu reduto, em Criciúma, a equipe do Avai vai à liga, esta tarde, quando procurará suplantar o Hercílio Luz, um dos vice-líderes, e, assim, iniciar uma fase no va em sua trajetória no estadual de Futebol. Alcançar um dos primeiros lugares na classificação final está fora de cogitações para o "Leão da Ilha". Porém, poderá vir a conseguir um posto pelo menos honroso. Para tanto tem recursos, inclusive "garra" que é a sua característica de jogar. Só precisa de um pouco do que lhe faltou em toda a sua campanha pelo título máximo: sorte. O alviceleste, além do Hercílio Luz, terá pela frente ainda o Internacional, em Lages, o Caxias, aqui, o Marília, o Ferroviário e o Renau, na Ilha e o Ferroviário e o Próspera, em Tubarão e Criciúma, respectivamente. Quatro jogos no seu chão e quatro nos dos adversários. Poderá fugir da "lanterna" vencendo todos os jogos nesta capital e, pelo menos alcançar um empate no interior, porquanto três pontos o separam do penúltimo colocado que é o Perdígão e quatro do antepenúltimo que é o Guarani. A campanha do alviceleste é das piores possíveis. Foi derrotado pelo Guarani, Hercílio Luz, Caxias, Perdígão, Renau, Comerciário e Internacional. Estes dois últi-

mos no "Adolfo Konder". Empatou com o Ferroviário e o Próspera, e apenas venceu o Marília Dias três oportunidades jogando em seus domínios, isto no primeiro turno. No retorno empatou com o Guarani, aqui, e perdeu para o Comerciário. Ao todo, 19 pontos perdidos e apenas cinco ganhos. Quanto ao Hercílio Luz, firma-se como um dos clubes mais capacitados a levantar o título pela terceira vez em sua gloriosa existência. O clube que foi o primeiro representante de Santa Catarina na Taça Brasil, por duas vezes esteve na liderança ao lado do Inter, com o qual e mais o Comerciário divide a vice-liderança, com apenas dois pontos de diferença do seu maior rival — o Ferroviário. Seis vitórias, 4 empates e três derrotas, o cartel do "Leão do Sul" no certame. O Hercílio Luz, sabe que o Avai é perigosíssimo até mesmo em reduto adverso, como aconteceu no turno do certame de classificação, quando venceu em Tubarão e confirmou a vitória no "Adolfo Konder". Alias, o Avai tem se constituído num verdadeiro pesadelo para os sulinos, como pudemos observar no final da etapa de classificação, quando venceu a porfia e afastou o Hercílio Luz da fase final, salvando-se ambos graças à determinação da Assembléia Geral da F.C.F. de incluir mais quatro clubes na disputa. Os sulinos adotam o 4-3-3, ao contrário do Avai que insiste no 4-2-4, embora o técnico José Amorim esteja pensando em variá-lo para o sistema que es-

tá sendo usado com insistência no futebol brasileiro. Para isso, terá que recuar Helinho para formar o meio-de-campo com Moenda e Helinho e deixando na linha de frente três valores perigosíssimos: Rogério II, Rogério I e César. Os conjuntos, salvo alterações, poderão ser estes: HERCÍLIO LUZ — Joel; Edson, Jailson, Pedroca e Mirinho; Chico Preto, Luiz Carlos e Tarcísio; Arildo, Luzardo e Gonzaga; AVAI — Mão de Onça; Ronaldo, Deodato, Zilton e Manoel; Moenda e Nelinho; Rogério II, Rogério I, Helinho e César. Para a direção da pugna fora escolhido de comum acordo o sr. Virgílio Jorge que declinou do seu nome por encontrar-se com a esposa adoentada. Novo comum acordo foi realizado, recaindo a escolha no nome de Yolando Rodrigues, sem dúvida um dos mais completos apitadores do Estado e, que, para muitos, deve ter presença em todas as rodadas do Campeonato, como acontece com os melhores apitadores do Rio e São Paulo.

OS JOGOS NO INTERIOR

A rodada de hoje do Estadual de Futebol, além do prêmio Avai "versus" Hercílio Luz, consta de mais os seguintes encontros: Marília Dias x Perdígão, Ferroviário x Caxias, Próspera x Comerciário e Internacional x Guarani, em Itajaí, Tubarão, Criciúma e Lages, respectivamente.

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

Costaria imensamente de semanalmente, escrever sobre determinado clube, sua história, seus problemas e, também, dos homens que fizeram suas histórias. Algumas razões contudo impedem-me de assim agir, já que, por vocação e pelo interesse que tenho pelo esporte, sou cronista e árbitro. Mesmo assim, não se pode deixar de observar que a luta pela sobrevivência dos grandes clubes é, sem dúvida alguma, o problema financeiro. Esse problema é geral no futebol brasileiro, onde os grandes clubes lutam desesperadamente para não fechar as suas portas. Nem rendas de jogos, nem transações de jogadores, nem mensalidades de torcedores bastam para suportar as inúmeras despesas com os diversos departamentos de um clube, tais como médico, futebol profissional, material, ordenados e administrativo. Com o advento do profissionalismo, onde as "luvas" e ordenados de um

craque valem milhões, onde o salário de um técnico, preparador físico e massagista alcança alguns milhares de cruzeiros novos, não é mesmo possível evitar-se o colapso financeiro. Se os grandes clubes batem às portas de bancos para empréstimos, que dizer dos pequenos clubes, face a essa competição desleal de alguns, em oferecer a atletas até mesmo que não podem para transferir-se da equipe? Que dizer então de nossas equipes, num certame estadual, com rendas fracas. As despesas têm sido grandes, com gastos com atletas, locomoção, alojamento e outras coisas mais? E os clubes da Capital? Como continuar a viver, com o campeonato falido que fazem, com a fuga em massa dos torcedores? Se esses clubes da Capital e também do interior, que passam pelos mesmos problemas, não puserem um grupo de denodados associados que num gesto heróico ainda suportam tantos sacrifícios, então fecharão as suas portas mesmo. Nossos clubes e esses denodados homens, que com dedicação e esforço evitam males maiores, são uns heróis.

Um voto de confiança à família avaiense e a atual diretoria, à frente da qual está um moço trabalhador: Waldor Soares, que tenta por todas as formas, colocar o Avai no lugar de destaque que sempre ocupou e merece estar, pelas glórias do passado, pela luta que trava no presente, para oferecer aos seus associados e torcedores, num futuro próximo, um Avai como todos desejam. Os atuais diretores, em campanha elogiável, procuram arrumar novos sócios e sabe-se que a campanha já é vitoriosa.

Não se pode admitir que um homem só trabalhe num clube, como estava acontecendo. Muitos opinavam e criticavam, mas não davam um auxílio ao clube ou uma parcela de sacrifício por ele. A "união faz a força", e será essa união que fará com que essa diretoria consiga realmente o seu intento.

Figueirense prepara-se para o jogo de quarta-feira com o Avai

Sob as ordens do técnico Carlos Alberto Jardim, o Figueirense vem se preparando convenientemente, apesar das condições do tempo. Treina muito em seu estádio, no Estreito, e o bom resultado que conseguiu em Itaporanga o anima bastante para o choque

amistoso que na próxima quarta-feira sustentará com o seu maior rival, mas o seu mais leal adversário de todos os tempos: O Avai. O confronto da noite da próxima quarta-feira poderá levar um grande público ao estádio "Adolfo Konder", pois clássico é clássico, principalmente quando se trata da rivalidade que alvinegros e avaienses têm sabido colocar em plano superior em todos esses anos de lutas e sacrifícios do futebol ilhéu. Vamos aguardá-lo.

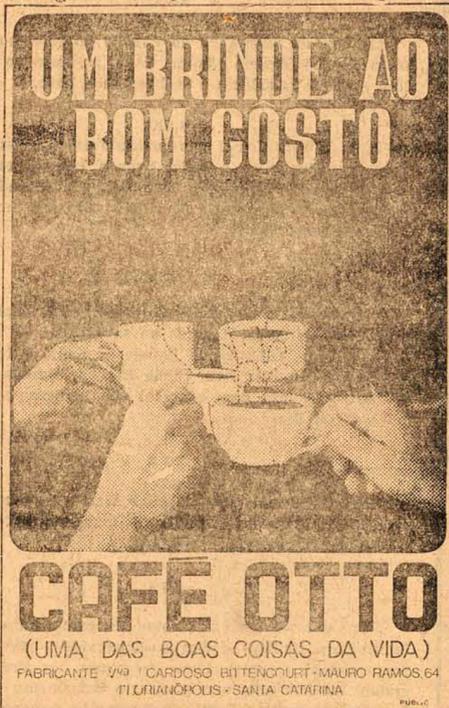
Prosseguem os jogos abertos

Os Jogos Abertos de Santa Catarina, o nono que se efetua, foi iniciado ontem e, hoje, terá seu prosseguimento, com a disputa de várias provas das diversas modalidades em disputa. Para realizar a cobertura da festa máxima dos esportes amadores de Santa Catarina, já se encontra em Mar, como integrante da delegação florianopolitana o nosso companheiro Maury Borges, colaborador também da Rádio Guarujá.

Centro-Sul começa o

retorno

O Torneio Centro-Sul, eliminatórias de Santa Catarina, terá prosseguimento na tarde de hoje, com duas partidas que abrirão o retorno. Em Blumenau, defronta-se Olímpico e Barroso, enquanto que em Rio do Sul o Juventus recebe a visita do Palmeiras que é líder absoluto e que no turno, em jogo desenvolvido em Blumenau, levou a melhor pela contagem de 2x1, enquanto que em Itajaí a vitória pertenceu ao Barroso que marcou três tentos contra um do time grená de Blumenau.



Regata pré-campeonato à vista

Uma semana mais e os aficionados do esporte do remo estarão vibrando com as perspectivas dos melhores remadores da cidade que tentarão um lugar nas sete guarnições que defenderão as cores de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Remo, marcado para o dia 15 de Dezembro em Porto Alegre. Todas as guarnições têm se empenhado ao máximo nos preparativos que se desenvolvem há mais de um mês. Algumas preferiram começar os treinos imediatamente após a última regata da FASC. Dos três clubes que estarão em ação nos seis páreos do programa de domingo, o Martinelli é o que está melhor preparado, podendo, assim, fornecer o maior número de remadores à representação barriga-verde. Todos os dias, na baía sul ou na baía norte, pode-se observar as guarnições treinando. Dentro dos galpões, ou mesmo fora deles, os exercícios físicos são uma constante. Hoje toda as guarnições efetuam, no período da manhã, treinos dos mais puxados sob as vistas dos técnicos Azevedo Vieira, Fernando Ibarra e E'rico Espindola, que, para tanto utilizarão as lanchas-motores de que dispõem Martinelli, Riachuelo e Aldo Luz. Será como num dia de competição náutica, pois preparativos também interessam ao público que procura fazer uma análise sobre as probabilidades de cada guarnição nos páreos em que tomarão parte.

DESFALQUE NO MARTINELLI:

ADO; POSSIVEL DESFALQUE: LIQUINHO

O técnico Azevedo Vieira está às voltas com dois sérios problemas, embora admita que um deles poderá ser resolvido satisfatoriamente. Trata-se do remador ADO Steiner, campeão catarinense de "quatro com" e "quatro sem", que, alegando dificuldades para encontrar tempo para um treinamento adequado tendo em vista a proximidade da Pré-Brasileiro, marcada para o dia 27 do corrente, solicitou e obteve permissão para interromper os exercícios e, assim, ficar fora da competição, o que certamente representará um desfalque sensível. Ele remaria no "quatro sem" com Luiz Carlos, Saulo Soares e Erich Passig. Para o seu lugar, que é o de sota-próia da guarnição que adota o sistema Motoguzzi, o técnico escalou Manoel João Teixeira, integrante do "quatro com" que é constituído por Mauro Soares, Osvaldo Silveira (Vadico), Teixeira e Passig. Aliás, Teixeira está acostumado a remar no "quatro com" com os mesmos companheiros e já com alguns êxitos em regatas, inclusive na última competição organizada pela Federação Aquática de Santa Catarina. Quanto a Liquinho — Carlos Alberto Dutra de Mello — o garotão do rubronegro, ora melhor, ora piora da gripe que há um mês lhe prejudica nos preparativos, tanto que seu progenitor já lhe ordenou que se afastasse do galpão até o seu completo restabe-

lecimento, a fim de evitar o agravamento do seu estado. Liquinho até então estava em ponto de bala para enfrentar o alista Edinho nos páreos de "skiff" e "double" da manhã náutica do próximo domingo na baía sul. A gripe que o acometeu, porém andou fazendo das suas e o promissor singlista decaiu um pouco de rendimento nos treinos. Agora está parado. Mas o técnico Azevedo Vieira acha que ele se recuperará rapidamente e já a partir de hoje, se não aconteceu ontem, Liquinho estará se empenhando ao máximo para produzir na manhã de domingo o suficiente para levar de vencida a disputa com o tricampeão catarinense.

KLEIN E BELGA ELIMINADOS

Harri Klein e Edgard Gijsen, os únicos brasileiros inscritos no torneio de remo dos Jogos Olímpicos, foram eliminados, na semifinal de double-sculls, obtendo o quinto lugar numa prova onde apenas os três primeiros se classificariam à final de hoje. Klein e Gijsen cumpriram o percurso em 7m 15c2, cabendo à dupla norte-americana formada por William Maher e John Nunn o primeiro lugar com o tempo de 7m 10c5. Os dois brasileiros haviam chegado em quinto, na primeira regata, domingo passado, e passaram às semifinais na repescagem, de quinta-feira, quando então foram os segundos.

SESI promove torneio

Numa promoção do Núcleo Regional do Sesi, realiza-se no campo da Escola de Aprendizes Marinheiros um torneio de futebol entre equipes das indústrias da Capital. Participam do Torneio os quadros da Fabrica de Rendas e Bordados Hoepecke, Alpi Refrigeração, Müller e Filho, Marília, Phillippe, Wilmar Hebeur, Becker, Industria de Madeiras Nacionais, Consal, Sesi. O torneio foi iniciado

tarde de ontem e, no primeiro jogo Müller e Filhos venceu o time de Alpi Refrigeração por 3x1. No segundo prélio o Fabrica de Bordados Hoepecke foi derrotada na cobrança de penalidades pelo marcador de 3x2 pela firma Madeireira Phillippe. No jogo seguinte, Imonx Wilmar Henrique Becker, o quadro da firma Becker ganhou os pontos por jogar o time da Iman com jogadores não inscritos. No último jogo o Sesi ven-

ceu por penaltes o quadro da Consal.

Hoje o torneio prossegue com as finais entre Müller x Madeireira Phillippe e Wilmar Henrique Becker x Sesi. Os vencedores das duas partidas decidirão na final o título de campeão e vice do torneio. Os jogos de hoje se realizarão no período da manhã no Campo da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Nossos mecânicos passaram uma temporada neste avião para aprender a cuidar ainda melhor do seu automóvel.

Este DC-6B é a Escola Volante de Treinamento da Chrysler. Percorre todo o Brasil levando os mais avançados cursos de Assistência Técnica ao pessoal dos Revendedores Autorizados Chrysler.

Nossos mecânicos passaram uma temporada na Escola Volante da Chrysler, aperfeiçoando seus conhecimentos.

Agora estão aptos a cuidar ainda melhor do seu Esplanada, Regente, Chambord, Jangada, Rallye ou Presidente.

Dentro dos tradicionais padrões de Qualidade Chrysler.

Pois é, quando a Chrysler diz que está formando a melhor rede de revendedores do Brasil, não é brincadeira, não... Concorda?

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS
Rua: Fúlvio Azevedo, nº 597

decida-se previna-se usufrua

Para os seus problemas
A SOLUÇÃO
Prática e imediata de
uma organização criada
para sua tranquilidade.

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES
DE SANTA CATARINA

(somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento



Atlântida

empreendimentos e
administração Ltda.

Praça 15 de Novembro, 21-A — Florianópolis

Macedo diz que Brasil poderá produzir 7 milhões de toneladas de aço em lingotes dentro de 5 anos

O ministro da Indústria e Comércio, gen. Eamundo de Macedo Soares e Silva, falando na Câmara Sindical da Siderurgia Francesa, em Paris, explicou o Plano Siderúrgico Brasileiro, que permitirá ao País produzir em 1972 sete milhões de toneladas de aço em lingotes. Disse o ministro que o Brasil é o primeiro país da América Latina a empreender a expansão planejada da sua siderurgia.

Frisou o gen. Macedo Soares que, para a consecução das metas do Plano Siderúrgico, será necessária a colaboração estrangeira, quer na importação de equipamentos e "know-how" quer na ajuda financeira quer na aplicação das experiências administrativas dos países mais desenvolvidos no setor. A França irá participar do financiamento externo para os programas de desenvolvimento da indústria do aço no Brasil.

HISTÓRICO

Traçando um rápido histórico da siderurgia brasileira,

"que produz 40 por cento do aço da América Latina", o ministro da Indústria e Comércio do Brasil disse que, em 1931, o consumo de aço "per capita" no Brasil era dos mais baixos do mundo (9 kg), sendo que atualmente se conseguiu chegar a 46 kg "per capita".

Ao assinalar que a produção brasileira atual é de 4 milhões de toneladas de aço em lingotes, o ministro disse que a siderurgia no Brasil atravessou uma situação difícil, ficando extremamente debilitada, principalmente devido à forma como foi realizada a política antiinflacionária nos últimos anos.

"Em 1967, foi elaborado o Plano Siderúrgico Brasileiro, levando em conta as experiências francesa, italiana e japonesa, o qual pretende uma nova organização para a siderurgia brasileira". Segundo o ministro Macedo Soares, implantar-se-á um sistema, nos moldes dos países mais adiantados, que perpetuará a unidade de direção. Uma Comissão de Desenvolvimento da Siderurgia coordenará a política nacional do

setor e uma sociedade de economia mista (BRASSIDER) servirá de cupulo das sociedades siderúrgicas federais.

EXPANSÃO

"Dando-se à siderurgia brasileira condições adequadas de funcionamento — afirmou o ministro, concluindo a sua exposição aos representantes da indústria francesa do aço — poderá ela expandir-se rapidamente, visando a atender ao grande consumo que se prevê, com aumento da produção industrial automobilística, de construção naval, de construção civil e de máquinas e estruturais em geral. Certamente, a expansão planejada da indústria do aço no Brasil terá profundas repercussões no desenvolvimento industrial de toda a América Latina".

DESTINO SIDERÚRGICO

Igualmente o ministro brasileiro falou das prospecções e das novas instalações carboníferas no Brasil, bem como da existência de um porto no Atlântico, como de Tubarão, que pode re-

ceber navios de até 100.000 toneladas.

Acrescentou o gen. Macedo Soares que o Brasil tem um destino Siderúrgico e que possui atualmente 41 usinas de aço.

Respondeu a várias perguntas dos assistentes ao ato, e deu amplas explicações que demonstram um grande conhecimento de suas questões de tal modo que o presidente da Câmara Sindical Siderúrgica Francesa, Jacques Ferrx, que havia apresentado o ministro, afirmou que jamais viria entre os ministros de Indústria que explicam a situação de seus respectivos países, nenhum outro que desse mostra de um conhecimento tão profundo da siderurgia.

Acompanhava o ministro da Indústria brasileira o embaixador em Paris, sr. Olavo Bilac Pinto, que o acompanhou igualmente ao almoço oferecido pelos banqueiros de Paris e dos Países Baixos, e à entrevista que teve antes com François Gaboty, diretor do Tesouro e das Relações Estrangeiras do Banco Nacional de Paris.

Diretoria do Banco Central vai à reunião das financeiras

O presidente da ADECIF, sr. José Luís Moreira de Sousa, revelou ao ministro da Fazenda e toda a diretoria do Banco Central que comprometeram a ir a Porto Alegre, de 20 a 24 de novembro, quando terá lugar o II Encontro Nacional das Financeiras.

OS PONTOS

Declarou o sr. Moreira de Sousa que quatro assuntos terão debate garantido na reunião das financeiras:

- a) O critério de cobrança de imposto sobre os títulos de renda fixa;
 - b) A modificação da resolução 77 para adaptar à realidade de o percentual de crédito obrigatoriamente dirigido ao consumidor;
 - c) A ampliação da área de atuação das financeiras, admitindo-se o financiamento de serviços e de obras públicas;
 - d) A reformulação do decreto-lei 157.
- Revelou que é provável a promulgação em Porto Alegre, nos dias do conclave, do decreto regulamentando a emissão das debêntures conversíveis em ações.

PROGRAMA

A reunião será inaugurada dia 20 de novembro, encerrando-se no dia 24. O presidente da Comissão que reúne as teses da ADECIF, sr. Belini Cunha informou que até

hoje somente serão aceitas teses que a entidade apresentará oficialmente no conclave, mas que os que não tiveram tempo de prepará-las poderão levar diretamente, em seu nome pessoal, à reunião de Porto Alegre. A comissão tem recebido diversos trabalhos, principalmente relativos ao decreto-lei 157 e ao Imposto de Renda das letras.

DECRETO-LEI 157

O presidente da Comissão de Investimento da ADECIF, sr. Veiga de Freitas, disse que a tese da comissão é no sentido da prorrogação por mais um ano da possibilidade de as pessoas jurídicas participarem no sistema do decreto-lei 157 e o decréscimo de 1 por cento cada ano sobre sua dedução — atualmente de 5 por cento — a partir do segundo ano.

Lamentou o sr. Veiga de Freitas que haja um grande volume de recursos imobilizados no Banco do Brasil sem aplicação, e considerou importante encontrar uma solução para este problema, pois há um grande número de empresas que pleiteia sem sucesso estes recursos.

Para o sr. João Soavreda, a solução do problema seria o permissão para que tais recursos possam ser aplicados em operações de Bolsos, enquanto o sr. José Luís Moreira de Sousa prefere considerar mais justo que as financeiras que não aplicarem seus recursos percam o direito sobre eles, que seriam repassados a ou-

tras instituições.

DEBENTURES

O prof. Teófilo de Azeredo Santos, presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, revelou que está quase concluído naquele órgão o debate do projeto de regulamentação das debentures conversíveis em ações, trabalho que estará concluído na próxima quinta-feira.

Já foi aprovado a redação do dispositivo que regula participação das diversas instituições financeiras nas várias fases do sistema. A redação em exame é a seguinte:

- a) pelas bancas de investimento;
- b) pelas sociedades de crédito e financiamento e pelas de tipo misto;
- c) pelas sociedades corretoras;
- d) pelos bancos comerciais.

A apresentação para registro da emissão de debentures será feita pela instituição líder em caso de consórcio. Em qualquer hipótese, só poderá ser feito o registro quando apresentado por instituição com serviço de auditoria, ou por auditor independente.

Os representantes dos bancos de investimento e do Ministério do Planejamento foram votados vencidos na inclusão dos bancos comerciais subscritores.

Na próxima quinta-feira, segundo revelou o sr. Teófilo de Azeredo Santos, será debatido o dispositivo relativo à emissão de debentures em moeda estrangeira.

A P O I O

A Comissão consultiva de Mercado de Capitais aprovou voto de apoio ao presidente da República pelo envio ao Senado de projeto congelando os saldos devedores dos títulos públicos dos Estados.

As emissões de obrigações dos Estados, segundo considerou a Comissão, estavam se convertendo em perigoso fator de elevação das taxas de juros, não apenas porque os governos dos Estados não colocavam seus papéis no mercado com a devida moderação e cautela, como também porque ofereciam rendimentos elevados, obrigando os títulos privados a elevarem também suas taxas para suportar a concorrência.

INICIATIVA

O projeto governamental teve origem na solicitação feita há uma semana pelos presidentes da ACRESI, sr. Oswaldo Campiglia e da ADECIF, sr. José Luís Moreira de Sousa ao ministro Delfim Neto.

Naquela ocasião, os representantes das financeiras disseram ao ministro que muitas empresas estavam se vendo forçadas a elevar suas taxas diante da concorrência agressiva dos governos dos Estados.

Comissão da venda de terras a estrangeiros conclui relatório

Em relatório encaminhado ao ministro da Justiça, o delegado Newton Quirino, presidente da Comissão Especial que investiga a venda de terras a estrangeiros, incrimina o norte-americano Henry Fuller por diversos ilícitos penais e pela aquisição irregular de imensas áreas de terras em Goiás.

OUTROS ENVOLVIDOS

No mesmo documento, são apontados como autores de irregularidades nas transações das terras o ex-prefeito de Goiás, sr. Otacilio Quessada de Araújo, Washington Vargas Laboissiere, delegado de polícia em Brasília, Abílio Monteiro da Rocha, Onofre Machado de Mendonça (que se intitulavam proprietários das terras), José Alves Machado o tabelião Raimundo Nonato Rodrigues Correia, Lester James Kinley (filho da mulher de Fuller), Russel Michael Metras e Daniel Scanlan, norte-americanos, empregados de Fuller.

OS CRIMES

O delegado Newton Quirino aponta oito crimes praticados por Henry Fuller, enquadrando-os nos respectivos artigos do Código Penal. Os mais graves desses crimes são:

Lesões corporais graves (artigo 148 do Código Penal) na pessoa do camponês José Guedes, residente no lugar denominado Morcego (Goiatins). Em virtude dos ferimentos, a vítima esteve impossibilitada de trabalhar por mais de 30 dias; carcere privado contra a mesma pessoa (art. 148), detida em um comodo com portas e janelas fechadas, durante cinco dias; furto de 80 sacos de arroz e 40 de milho (art. 155) do mesmo José Guedes; incêndio criminoso de casas de posseiros com o intuito de expulsá-los da região (art. 250); constrangimento, mediante violência e ameaças, de pessoas humildes para assinarem "contratos de arrendamento rurais" (art. 198); apropriação indebita de documentos expedidos pelo IBRA e endereçados a posseiros do região (art. 168); abate a tiros de gado de propriedade do posseiro Noel Arruda (art. 163); e importação, posse e porte de arma sem permissão da autoridade competente (arts 13 e 19 da Lei das Contravenções Penais).

Abílio Monteiro da Rocha através de seu procurador, delegado Washington Vargas Laboissiere, 10 mil alqueires de terras no município de Goiatins, denominada "Fazenda Tuá", por 150 milhões de cruzeiros antigos. Segundo a sindicância promovida pelo delegado Newton Quirino, essas terras foram griladas por Abílio Monteiro, que se utilizou de documentos falsos para escriturá-las. Para consumir o "grilo", Abílio criou duas pessoas fictícias, conforme depoimento de moradores na região. Essas pessoas são "Antônio Afonso de Brito" e "sua mulher" "Joana Maria de Brito" e nunca existiram, alegam todos os dependentes.

PREFEITO GRILEIRO

Outra fazenda comprada por Henry Fuller é a denominada "Soco Grande", de 10 mil alqueires, adquirida do prefeito de Goiatins, Otacilio Quessada de Araújo. Esta fazenda — segundo depoimentos de pessoas ouvidas pela comissão de terras — nunca existiu, e o próprio prefeito passou a escritura no cartório de Goiatins, por se encontrar o tabelião — segundo afirmou — embragado.

TERRAS GRILADAS

Henry Fuller adquiriu de

Outra propriedade foi adquirida por Fuller, de Onofre Machado de Mendonça, denominada "Fazenda Taboca", de cinco mil alqueires, pelo valor declarado de dois mil cruzeiros novos. Contudo, o procurador de Onofre Machado, o apatrida Pavão Sedic, vulgo "Paulinho", recebeu de Salomão Svervinsk, advogado de Brasília que também interveio na transação, oito milhões de cruzeiros para entregá-los a Onofre, o que comprova a sonegação fiscal, com declaração falsa da importância referente ao valor da compra.

POSSEIROS EXPULSOS

Como todas as terras estivessem ocupadas por posseiros, em virtude da inexistência de proprietários legais, os vendedores assumiram com Henry Fuller o compromisso de expulsar os camponeses. Como encontraram resistência por parte destes, abandonaram a empreitada.

Também para esta transação foi necessário criar uma pessoa inexistente, "Marcos Diogo Torres", que seria o proprietário imediatamente anterior a Onofre Machado de Mendonça.

Também para esta transação foi necessário criar uma pessoa inexistente, "Marcos Diogo Torres", que seria o proprietário imediatamente anterior a Onofre Machado de Mendonça.

Também para esta transação foi necessário criar uma pessoa inexistente, "Marcos Diogo Torres", que seria o proprietário imediatamente anterior a Onofre Machado de Mendonça.

クルセイロ・ド・スール航空会社は、ブラジルの日系コロニヤに心から御挨拶申し上げます。どもは、日本に対する幾らぬ尊敬のうへに更に、その偉大な国民の高い才能をたえる特別の理由を持っております。は、クルセイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術にしております。クルセイロ社の発展にとりて、この日本製タボジェット機は最も重要原動力の一つとなりました。YS-11A機は、その快速さ、また近代的な居住性のため、この飛行機での旅行を定する乗客は増加の一方であります。日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社会諸条件のかで最も理想的な航空機であることを実証いたしました。YS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

クルセイロ・ド・スール航空会社は、ブラジルの日系コロニヤに心から御挨拶申し上げます。どもは、日本に対する幾らぬ尊敬のうへに更に、その偉大な国民の高い才能をたえる特別の理由を持っております。は、クルセイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術にしております。クルセイロ社の発展にとりて、この日本製タボジェット機は最も重要原動力の一つとなりました。YS-11A機は、その快速さ、また近代的な居住性のため、この飛行機での旅行を定する乗客は増加の一方であります。日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社会諸条件のかで最も理想的な航空機であることを実証いたしました。YS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

PREÇOS POPULARES

YS-11-A JAPONÊS

O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super técnica japonesa. Reatores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrélas.

5 ESTRÉLAS NO SUL

Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Florianópolis



CRUZEIRO jet

Assembléia com quorum votará projeto do Deatur e Orçamento

O líder da ARENA, deputado Celso Costa, adiantou que está aglutinando a bancada do partido para garantir o quorum regimental para as sessões que a Assembléia Legislativa realizará a partir de amanhã, em plenário, a fim de deliberar sobre importantes matérias já relatadas e examinadas nas comissões técnicas da Casa. Durante toda a semana os parlamentares estarão reunidos num regime de trabalho diuturno, apreciando em especial a Proposta Orçamentária do Governo para 1969, que recebeu parecer favorável nas comissões de Finanças e de Justiça. Além do Orçamento, a Assembléia deverá deliberar sobre o projeto de lei que cria o Departamento Autônomo de Turismo e a mensagem governamental que aprova o Estatuto da Polícia Militar de Santa Catarina.

Após o próximo dia 26, com a deliberação sobre as matérias

em pauta, informou o líder arenista que — a exemplo da iniciativa tomada pelo Congresso Nacional — os deputados catarinenses serão liberados para que possam se deslocar aos respectivos municípios a fim de acompanhar o processo eleitoral.

LEI ORGANICA

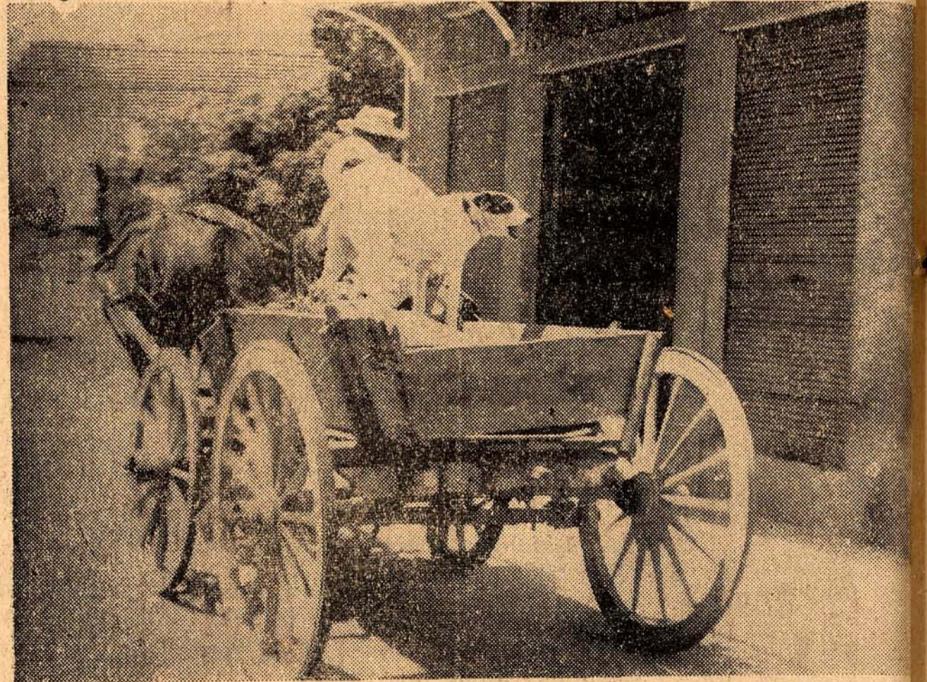
O deputado Zany Gonzaga, líder do Governo, declarou que será encaminhado nos próximos dias à Assembléia o projeto da nova Lei Orgânica dos Municípios, que poderá ser discutido pelo plenário ainda no correr da semana. Em virtude das alterações havidas na ordem constitucional do País e do Estado, a lei estrutural dos municípios deverá passar também por profundas revisões, sendo por isso mesmo aguardando com muita expectativa o projeto do Governo do Estado. O deputado Celso Costa declarou ontem que "os municí-

pios de Santa Catarina aguardam com ansiedade a votação de sua nova Lei Orgânica, para que possam harmonizar-se administrativamente com a nova realidade nacional".

PRIORIDADE PARA MAFRA

O deputado J. J. Edmond Saliba declarou na Assembléia Legislativa que aguardará apenas a regulamentação da lei estadual que dispõe sobre Zonas de Desenvolvimento Prioritário e cria o Regime de Incentivos Fiscais, para iniciar gestões visando qualificar a região de Mafra como zona prioritária. Adiantou o parlamentar que com a utilização dos incentivos fiscais as classes produtoras e empresariais da região ervateira catarinense darão o atestado da sua pujança, na consolidação de projetos industriais dignos do esforço desenvolvimentista do Governo do Senhor Ivo Silveira".

Rodando no tempo



O pequeno agricultor do interior da ilha tem na rústica carroça o seu utilitário e não faz cerimônia em conduzi-la pelo passado pelas ruas da Cidade.

Catarinenses debutam no Baile Branco

A fim de representarem Santa Catarina no Baile Internacional das Debutantes, a realizar-se sábado próximo no Copacabana Palace, seguiram ontem para o Rio de Janeiro, acompanhadas por seu pai, as jovens Sílvia Ramos Miranda, Lúcia de Castro Ramos, Roseane Fett e Lillian Hulise.

O cronista social de O ESTADO, Zury Machado, igualmente convidado para participar da festa organizada pelo Barão José de Siqueira, também viajou para a Guanabara. O Baile Internacional é realizado anualmente no Copacabana Palace e sua renda reverte em favor de instituições de caridade do Rio.

DVTP estuda as causas dos acidentes

O Serviço de Relações Públicas da Diretoria de Veículos e Trânsito Público informou que aquele órgão, por seu departamento técnico, deu início aos estudos das principais causas de acidentes de trânsito nesta Capital, com o objetivo de diminuir o índice dos desastres que atualmente se verifica.

Visando obter melhores resultados nos estudos a DVTP está solicitando a todos os interessados — autoridades, proprietários de empresas de ônibus, motoristas profissionais e amadores, pedestres — que enviem críticas ou sugestões sobre o assunto, pelos jornais, rádios, televisão ou por cartas.

Livro de Lago continua como "best-seller"

O Professor Paulo Fernando Lago informou que o seu livro Santa Catarina, a terra, o homem e a economia, em segunda edição, atualizada e aumentada, tem sido bastante procurado nas livrarias dos vários Estados onde foi distribuído, especialmente no Rio e em São Paulo. Declarou ter sido cientificado que somente no Rio, entre os meses de agosto e outubro do corrente, mais de 50 exemplares foram vendidos, tendo vários estudiosos se manifestado à respeito da obra. Santa Catarina, a terra, o homem e a economia foi editado pela imprensa universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

Lions promove curso sobre 1º socorros

Numa promoção do Lions Club de Florianópolis, será iniciado amanhã nesta Capital um curso de primeiros socorros para leigos, a ser ministrado por uma equipe de médicos locais, estendendo-se até o dia 25. As aulas terão cunho eminentemente prático, sendo focalizado assuntos tais como o do procedimento em casos de fraturas, queimaduras, primeiros cuidados nos casos de mordedura por animais, permitindo aos leigos condições de prestar um primeiro socorro bem orientado às vítimas de acidentes, até que estas possam receber cuidado médico hospitalar. O curso será ministrado na Faculdade de Ciências Econômicas.

Acadêmicos se solidarizam com Sachet

Na sua reunião da última sexta-feira, a Academia Catarinense de Letras aprovou por unanimidade expedição de voto congratulatório ao Presidente do Conselho Estadual de Cultura, prof. Celestino Sachet, pela sua atitude de franca repulsa aos criadores de obstáculos e que visavam impedir a representação da peça de Plínio Marcos nesta Capital. Ainda na mesma sessão, o acadêmico Theobaldo Costa Jamundá, autor da proposição, leu trabalho de sua autoria abordando a personalidade de Nereu Ramos e que é assunto de um livro que acaba de escrever e que será lançado brevemente.

Nôvo edifício será lançado esta semana

Deverá ser lançado nesta semana um novo edifício nesta Capital, o Solar Kastellorizon, a construído pela Imobiliária Gonzaga na Avenida Beira-Norte. O nome do edifício é uma homenagem à colônia grega fundada em Florianópolis, uma que Kastellorizon (castelo ou rosa), é o nome de uma das ilhas do Dodecaneso, no Egeu, de onde vieram para a Santa Catarina algumas famílias gregas, cujos membros integraram na coletividade catarinense. O Solar Kastellorizon terá 12 andares, com apartamentos de vários tamanhos e será construído na esquina da Beira-Norte com a Avenida Othon Gama Diniz.

Deputado do MDB olha pleito com otimismo

O Deputado Federal Paulo Macarini chegou ontem a Florianópolis e permanecerá no Estado até o dia 15 de novembro, percorrendo no interior os municípios onde se referirão eleições. O parlamentar mostrou-se confiante quanto ao processo político afirmando que espera "a eleição de dezenas de prefeitos e vereadores e um crescimento de 30 a 40% em favor do MDB, em confronto com o pleito de 1966.

— Manifestei-me na Câmara reiteradas vezes contra a falta de sensibilidade demonstrada pelo Governo no trato do problema estudantil — afirmou — porque os jovens que serão os líderes do futuro necessitam ser entendidos e compreendidos pelo poder público. No projeto de reforma universitária apresentei, dentre outras, as seguintes emendas: — Anistia aos estudantes envolvidos em manifestações, crises, greves e movimentos desde o dia 31 de março de 64 até esta data.

— Destacando 5% do Fundo da Loteria Federal, para a construção, expansão e manutenção

de Casas e Restaurantes estudantis.

— Determinando que anualmente, a União aplicará nunca menos de 10% e os Estados, Distrito Federal e Municípios nunca menos de 20% de sua receita orçamentária para o desenvolvimento do ensino, em todos os setores.

Referindo-se ao "affaire" Márcio Moreira Alves x Forças Armadas, disse o Deputado: — Não creio que a Câmara, se lá chegar o pedido, autorize processar o Deputado Márcio Moreira Alves, porque a imunidade é inerente ao Poder Legislativo e não admite tergiversação. É uma questão de autonomia e autoridade do poder civil.

Aludindo às eleições municipais de 68 e 69 afirmou o Sr. Paulo Macarini que é a "determinação os rumos da sucessão governamental em 1970". "O MDB — asseverou — não se fixa, agora, em escolher o candidato, pois luta com todas as suas forças para formar uma infra-estrutura a fim de proporcionar aos catarinenses uma alternativa e uma opção política".

Técnicos em pesca vêm de congresso

A equipe técnica do Departamento Estadual de Caça e Pesca que participou do VIII Reunião Nacional de Técnicos em Pesquisas de Pesca, já retornou a esta Capital, depois de haver apresentado naquê concluiu um trabalho sobre "Recursos Camarões da Costa Catarinense".

O trabalho se fixou nos dados conseguidos através de pesquisas efetuadas durante o ano de 1967, na área compreendida entre Armação da Piedade e Zumbros, cobrindo da Baía Norte até a Baía de Tijucas, onde o camarão sete-barbas suporta maior intensidade de pesca sobre épocas ou fases em que se destacam as populações jovens.

Nesse estudo tem prevalecido o ponto-de-vista biológico e econômico, supondo-se a possibilidade de aumento no volume das capturas, se forem introduzidas melhorias na tecnologia da pesca e uma respectiva regulamentação.

Faculdade de Educação recebeu a visita do Senador Celso Ramos

Na noite de sexta-feira, o Senador Celso Ramos esteve em visita à Faculdade de Educação, órgão da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

A visita do ex-governador àquela unidade de Ensino Superior prende-se à série de comemorações programadas por professores e alunos e decorrentes do Reconhecimento outorgado pelo Conselho Federal de Educação na sua reunião da semana passada.

Usando da palavra perante todos os alunos, o sr. Celso Ramos fez um breve relato de suas atividades, como Governador, na área do ensino público estadual, a partir do Seminário Sócio-Econômico e que havia concluído pela afirmativa de que "não se faz desenvolvimento sem educação".

Concluiu dizendo que não poderia seu Governo implantar, definitivamente, uma Universidade Estadual, mas que, com o Reconhecimento e com o interesse demonstrado pelo atual Governo,

dentro em pouco, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina seria uma realidade dentro do contexto federal.

A Faculdade de Educação, no momento dirigida pelo professor Lídio Martinho Callado, com cerca de 200 alunos, e que no cor-

rente ano formará sua terceira turma, foi a primeira Escola Superior de Educação a ser implantada no País. O ato do Conselho Federal de Educação dando-lhe o caráter de instituição de ensino superior nacional a seus cursos locais do estado de Santa Catarina na vanguarda dos estudos de nível superior na área da Educação.

COMUNICAÇÃO À PRAÇA

A firma MULLER & FILHOS, tem o prazer de comunicar aos seus inúmeros clientes e amigos, que pelo navio Santo Amaro, procedente da Palônia, descarregará em 6 (seis) de novembro próximo pelos portos de São Francisco do Sul e Itajaí a quantidade de 90.000 (noventa mil) sacos de cimento polônês de ótima qualidade e durabilidade. Aos interessados informo ainda que adquirindo o cimento no ato da descarga se beneficiarão de várias taxas e mão de obra. Aceitando desde já, pedidos para entrega em Florianópolis — Itajaí e São Francisco do Sul.

Müller & Filhos
Rua: Dr. Fulvio Aducci, 763 — Estreito
Fones: 2425 — 6358 — 6201



Feliz o tempo que passou, passou...

Da janela, um encontro com a vida, um encontro com o passado vivido. O passado em que a janela era a barreira intransponível para os namorados, uma peça inesquecível na existência de todos os casais dos tempos de outrora. Quantas juras de amor já não foram trocadas nesta mesma janela em que ela hoje vê a vida passar, tão diferente do romântico passado da sua mocidade. Do tempo em que, como nos ensina Bandeira, o poeta que há pouco se foi, "depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras, mexericos, namoros, risadas. E a gente brincava no meio da rua". Hoje a vida é bem outra; os costumes mudaram. Mas da janela ela ainda continua, todos os dias, recordando a sua juventude e traçando um paralelo com o diferente momento atual. Os seus olhos muitas vezes enchem-se de lágrimas, traiçoeiras, que vêm sem sentir. E quando são lembradas as passagens mais marcantes, os instantes de tristeza daquele bom tempo que não volta mais, que se apagou para sempre. Mas também existe a alegria. E ela vem sempre que lhe surge a lembrança doce dos bons momentos da mocidade. E eles foram tantos, bem mais do que as passagens amargas, pois naquele tempo, para ela, a vida era melhor de ser vivida, sem os grandes e complicados problemas de hoje.

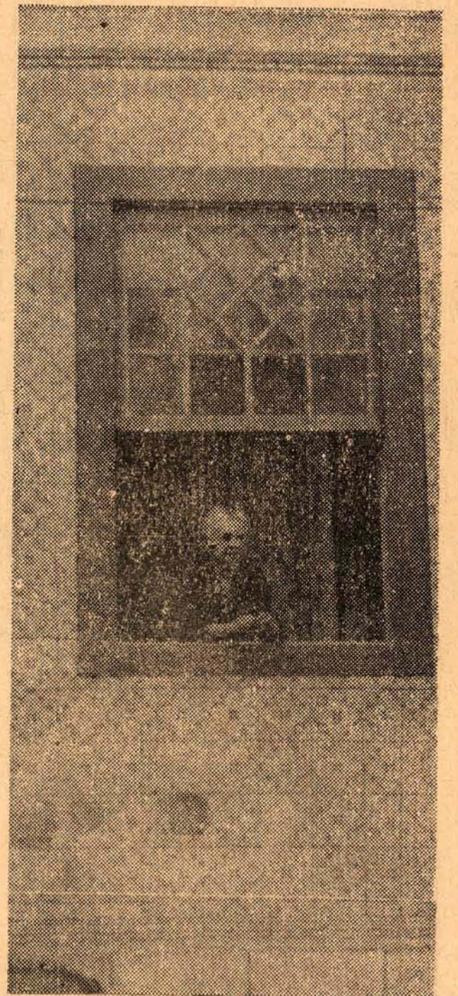
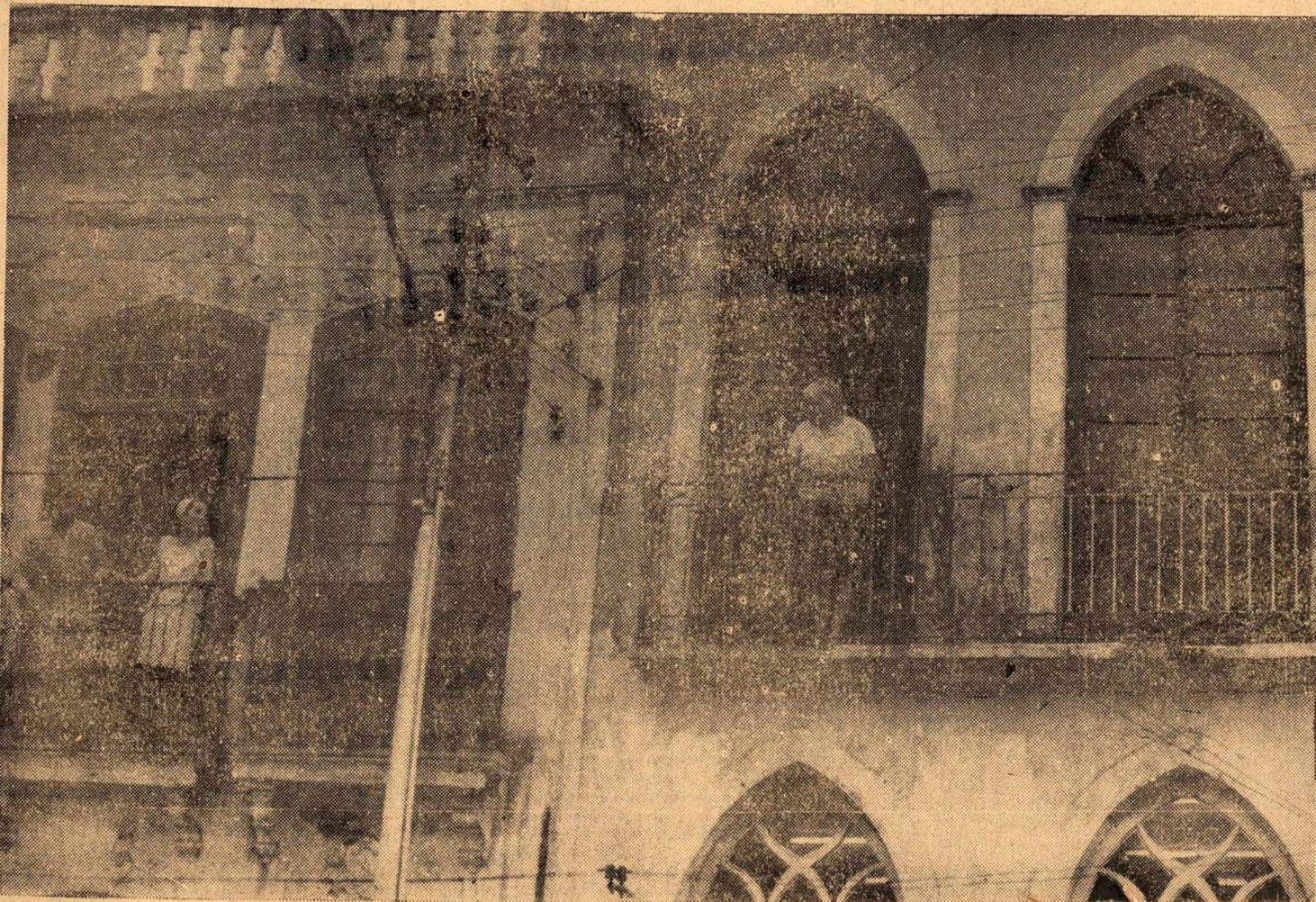
Desta mesma janela seu pensamento volta-se para os tempos em que ela sentava-se no banco da praça que já não há, em que ela passeava no bondinho que já não há, em que ela flertava com o jovem que já não há, em que ela colhia, no jardim, a flor que já não dá.

Caderno

2

O ESTADO Florianópolis, domingo,
20 de outubro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra



Cinema

Darci Costa

MINHA ESPERANÇA É VOCE

O título é de um filme ousado, produzido por Stanley Kramer e dirigido por John Cassavetes, cujo original era "A CHILD IS WAITING", já exibido em nossa capital.

Tratava a película do problema da criança retardada, nos Estados Unidos, visando abrir os olhos do mundo para o problema que pode ser de qualquer um. Hoje ou amanhã: a ousadia do tema, posto em prática no cinema, a ser mais aguçadas não chegava realmente a surpresa. Há pois, ela foi sempre a marca registrada do produtor Stanley Kramer: MATAR O MODERNO ACCORRENTADOS A HOJA FINAL, O VENTO SEPARA TUA HERANÇA, JULGAMENTO EM NUREMBERG, entre outros.

De qualquer modo, trechos da sua publicação a imprensa na época a título de notícia e preparação para o filme: "O filme é alto e trágico: existem cerca de 5 milhões de retardados mentais nos Estados Unidos. Outros tantos milhões perambulam pelo mundo, ou melhor, por um mundo a parte, nas trevas da alienação. Muitos desses retardados são irreconhecíveis. Outros, quando não realmente retardados, ainda têm uma esperança.

Dez milhões de pais passaram pela provação de constatar que um filho seu teria de viver à margem da vida comum e em comum.

Sómente no decurso passado novos métodos de instrução e terapêutica foram postos à disposição de numerosas vítimas de debilidade mental.

Centenas de "excepcionais" ainda vivem em instituições antiquadas, sob os cuidados de parentes zelosos.

Até algum tempo atrás, o assunto era praticamente tabu. Hoje em dia, aumenta a compreensão por essa enfermidade, capaz de atingir qualquer um.

Três fatores são importantes para que a sociedade com conhecimento de causa, consiga solucionar o problema do retardamento: em primeiro lugar, a prevenção do mal, que será a solução final; depois, a cura, que talvez nunca se consiga; e em terceiro, tratamento e treino, nos quais se tem feito imensos progressos, situação que é examinada pelo filme em pauta.

A empreitada resultou num filme ousado e "desagradável". Desagradável como a história de um negro linchado em Birmingham ou a esterilização de milhões de judeus pelos nazistas. Desagradável como a debilidade mental.

Durante 102 minutos de projeção o espectador estará em companhia de 40 crianças clinicamente classificadas de imbecis e idiotas retardados de verdade, e não prodígios de Hollywood, com mil e uma instruções decoradas. O filme força a plateia a olhar essas crianças de frente. Não é fácil. Cada uma delas tem muita coisa em comum com a gente.

A prova de que nem tudo está perdido para essas crianças, está no próprio filme. Os 40 garotos e garotas recrutados por Kramer e pelo diretor John Cassavetes, mostraram-se capazes diante das câmeras. Tão capazes que lhes foram dadas várias cenas e diálogos, ao lado dos dois astros principais, Burt Lancaster e Judy Garland.

Declarou Cassavetes: "De início esperávamos que nosso filme ajudaria a esclarecer muitas concepções falsas sobre a questão das crianças retardadas. E trabalhar com essas crianças muito nos ajudou a esclarecer as concepções falsas que nossoamos a respeito. Havia 115 pessoas trabalhando durante a filmagem acrescenta Kramer, "A maneira pela qual aceitaram os jovens retardados e o prazer que tiveram em sua companhia as crianças deram provas de notável senso de humor — e a compreensão que adquiriram de que retardamento é apenas um nome para uma doença, deve corresponder à reação que sentirão os milhões de pessoas que assistirem a este filme".

Nossa intenção com este prólogo é preparar seu espírito para o seguinte: o problema da criança retardada existe em Florianópolis, como em qualquer cidade do mundo, e devidamente esclarecida, cabe à comunidade o encargo do problema que é de todos, direta ou indiretamente.

Sendo assim, lançamos o apelo a população da capital e arredores: LIBERTE O EXCEPCIONAL — DE SEU APOIO A CAMPANHA DO PEDAGIO: o objetivo é reunir fundos para compra de um terreno e construção de ESCOLA PARA EXCEPCIONAIS.

ZONA SUL

Renato Barbosa

Rio, recebe minha carícia hibernal.
No calor de teu soberbo corpo pubescente.
Devoro-te do alto, rumo ao sul.
Altitude: — dois mil e oitocentos metros.
Cabine pressurizada...
E a paisagem se distancia.
Entre ramos do algodão de junho.
A envolverem teu nariz tão grande, tão grande
Como o de Pinocchio.
Nariz muito bem imaginado
Sem o auxílio cirúrgico do doutor Pitangui...
Nariz Pão-de-Áçúcar.
Telas suaves preconceituais
Tentem esconder os rijo: seios morenos
E as curvas sensuais de Icarói.
O Círculo no alto da Gávea abre os braços
Para se apoderar da minhã lucifante

Com o leite que mofa o pão de cada dia
Sem manteiga.
Mas misturado com coca-cola, com DOPS,
Com o leite açucarado.
E a inebriabilidade...
E a... e a... e a... e a... e a...
IPM... IPM... IPM...
Corros... corros... corros...
Corros... corros...
E outros... e outros...
Aparatos de alto luxo
Admirados na faixa do whisky a meio dólar...
E ainda: sítis, sítis, veraneio, vindos da corrupção.

Copacabona, onde ando?
Sei que escondes em tuas esquinas,
Nos madrugadas dos inferninhos.
Crianças pedintes, de mãos estendidas.
Por que, Copacabana, tens sempre um garoto pedinte
De mão estendida, dentro da noite?

Crianças pedintes
De mãos estendidas
Carinhos com uma migalha de felicidade,
Do felicidade que sobra aos meus netos:
Carlos, Marcelo, Renato.
E também tem mais pequenos ainda
Do tomquinho de Bruno e Emanuel...
Garotos iguais aos meus netos.
Como a vida lá é adversa com vocês!
Oncimaram o berrico
E alojaram vocês na Vila Kennedy.
Mas eu sei, Jonjã, que você continua infeliz.
Há vida para você
Nas escolas do Estado.
Você tem sapato? Dinheiro para condução?
Para você, seria até solução o ingresso no SAM.
Depois, o tentador amanhã: — maconha,
Alcance da DOPS.
Ou talvez, até marginal respeitado e próspero
No sub-mundo da Praça Mauá.

Pobre Janjão das marquizes de Copacabona,
Faminto, esmulambado, na madrugada roçada de rio,
Quando meus netos, iguais a você,
Dormem tão tranquilos...
Carlos, Marcelo, Renato,
E há também Bruno e Emanuel.
Mas entre as montanhas da Tijuca
E que se erge o reino encantado das miúpas pequenas fadas:
Flávia, Leticia, Ana-Elisa...

Rio, muito do alto,
Dois mil e oitocentos metros.
Cabine pressurizada.
Gostaria poder estender a mão para você,
Esquecida mas via...
Vasia como a de Janjão que deve ter amanhado
Sob uma marquize de Copacabana.
Mão estendida, meu Rio, mas vasia,
Porque não tem oferenda
Quem vive, desencantado, num mundo de melancolia.

(1964, inédito)

VARIEDADES DOMINICAIS

Jorge Cherem

Solidarizo-me, ainda que tardiamente, pois só agora tive conhecimento, com a benemérita campanha pró restabelecimento dos bancos que circundavam a figueira — a veneranda — da Praça 15. Faço-o interpretando os mais caros e legítimos interesses da bancada dos aposentados, a que, infelizmente, ainda não tenho a honra de pertencer.

O admirável criador de Lil Abner, hoje Ferdinando, seria proposto como candidato ao Prêmio Nobel de Literatura. Se tal acontecer, Brejo Sêco, a terra de Dona Chulipa, viverá dias de extraordinária vibração.

Em Brejo Sêco, no dia de Maria Cebola, as moças casadoras perseguem o seu homem, que, alcançado, de acordo com o regulamento, terá de contrair núpcias. Compulsoriamente.

Uma séria ameaça ao cada vez menor número e unido "clube dos celibatários".

O "Meu Cantinho" — o mais propagado — é um reduto de tendência liberal em política, onde se toleram e respeitam as opiniões. Apenas num ponto tenho as minhas secretas dúvidas quanto à formação

democrática dos gaúchos que néle militam: não encontrei, ali, viva alma de torcedor do Internacional. São todos gremistas de quatro costados os que trabalham no "Meu Cantinho" e os riograndenses do sul que o frequentam. O "Meu Cantinho", aliás, já ganhou apelido: "SENADINHO".

Estou tomando ciência de que a bancada do Fluminense Futebol Clube, com assento à Assembléia Legislativa de Santa Catarina, é bastante numerosa: deputados Aureo Vidal Ramos, Fernando Viagas, Hermelino Largura, Walter Vicente Gomes, Mário Olinger, entre os cujo pendor conheço.

Já o líder do Governo, deputado Zani Gonzaga, não esconde suas inclinações pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, agremiação também da preferência de seu antecessor no posto, o deputado joaçabense Nelson Pedrini, e o MDB?

Por falar em futebol e política, o Fluminense goleou sua sublegenda de São Paulo — o TRICOLOR bandeirante — por 5 x 2.

Admito, sob reservas, as queixas e amargas reclamações do vereador Hélio da Silva Hoelsch, mas aceito

como o "óbvio ululante" — patente de Nelson Rodrigues — a ilegitimidade de do goal tricolor, no Fla-Flu: foi de mão. Certamente, a falta de visão do "apito de ouro" Armando Marques, no famigerado lance, foi a mesma que o levou a não validar goal claro, limpo, de cristalina evidência, de Samarone, no "classico das multidões" do retorno do campeonato carioca.

Os cisnes do Itamarati não põem ovos como outro qualquer. Afinal, a proximidade com o mundo diplomático requer um comportamento que se não nivele com os demais da espécie. Daí, porque, à fêmea do casal de cisnes australianos do lago do Palácio Itamarati deve-se ovo de quase meio quilo.

O cavalheiro, de formação cética, não fez por menos, ao saber da façanha da australiana: — "Os nossos cisnes são subdesenvolvidos".

Quanto ao de arraigada nacionalista, cogitava de saber sobre as implicações dessa presença externa nas águas lacustres itamaratianas.

Hoje, há mais "Robertão". Tomara que o Fluminense tenha o merecido sossego na chamada "Ilha do Retiro", frente ao Náutico Esporte Clube.

Momento Literário

Di Soares

O PENSAMENTO ARTIFICIAL

Poucas ciências tem conhecido um desenvolvimento tão vertiginoso como a Cibernética. Uma das provas de nossa afirmativa está neste livro de Pierre de Latil, O PENSAMENTO ARTIFICIAL — INTRODUÇÃO A CIBERNÉTICA, que acaba de ser reeditado pela IBRASA, em tradução de Jerônimo Monteiro, com revisão de Bruno U. Mazza. O autor, notável especialista e divulgador francês, apresenta neste trabalho um retrato claro e bem focalizado da cibernética. Não se perde em pormenores técnicos. Contenta-se em dar uma idéia do que seja a cibernética, do terreno que ela abraça e das muitas sínteses e conquistas com que ela nós acena. Coleção Ciência Moderna. Capa de Alberto Nacer.

A REBELIAO DOS JOVENS

Da experiência direta em Paris, vivida nos dias de crise de maio, nasceu o mais recente livro de Flávio Alcaraz Gomes, A REBELIAO DOS JOVENS. O objetivo do grande repórter brasileiro era fazer a cobertura da Conferência de Paz entre norte-vietnamitas e norte-americanos. Mas, de repente, o centro de atenções foi desviado. Na Capital francesa explode a mais representativa rebelião de jovens, que quase levou a França à guerra civil. A obra, que é fartamente ilustrada, apresenta ainda, como apêndice, um documento extremamente importante da já histórica revolução operária-estudantil: o diálogo travado, a 22 de maio de 1968, entre Jean Paul Sartre e Daniel Cohn-Bendit. Coleção Sagitário. Lançamento da Editora Globo.

SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO

Sociólogo objetivo e rigoroso, o professor Florestan Fernandes, autor de obra importante e numerosa, vem de ter publicado, com o selo da Zahar, o livro SOCIEDADE DE CLASSES E SUBDESENVOLVIMENTO, em que se reúnem cinco ensaios voltados para o debate da atual situação histórico-social do Brasil. No estudo que abre a coletânea, o mais extenso, elabora o autor a noção de capitalismo dependente como categoria sociológica, para chegar à demonstração de que, no Brasil e na América Latina, o regime de classes conduziu essa vasta área do continente ao subdesenvolvimento econômico, social e cultural. Os outros ensaios complementam, por seu conteúdo, esse quadro de análise.

TEILHARD DE CHARDIN

Para ser bem compreendida, a obra de Teilhard de Chardin, talvez mais do que qualquer outra, requer uma colocação no seu tempo, o atual momento histórico, convulsionado por inumeráveis transformações e representando um volume formidável de interrogações e de promessas. Essas palavras iniciais do livro de Euzébio Martinazzo, TEILHARD DE CHARDIN, um dos recentes lançamentos da Editora Vozes, dão a medida de sua importância, como estudo em torno do pensamento do notável jesuíta francês, cujas teorias deram origem no mundo inteiro à mais viva polémica. A obra de Martinazzo se apresenta como um ensaio de leitura crítica, a propósito sobretudo do "método" de Teilhard.

MOVIMENTO

NEREU CORREA FALA SOBRE EDUCAÇÃO — Atendendo a um convite formulado pela Associação de Professores de Joinville para participar do Segundo Ciclo de Educação, o prof. Nereu Corrêa realizou segunda-feira última, naquela cidade, a conferência A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA. Após a leitura do trabalho, o tema foi amplamente debatido pelos professores presente à reunião.



Navalha na carne / Dois perdidos numa noite suja / Um encontro com a verdade

Florianópolis verá novamente Plínio Marcos. A notícia foi confirmada, para alívio de todos, após uma série de informações — que mais tarde foram atribuídas a equívocos — dando conta de que “Navalha na Carne” e “Dois Perdidos numa Noite Suja” deixariam de ser apresentadas na Capital catarinense por falta de teatro, uma vez que a única casa de espetáculos da Cidade, pertencente ao Estado, seria vetada para a encenação das duas peças. Felizmente tudo não passou de engano e, a partir de quarta-feira, até domingo, o Teatro Alvaro de Carvalho estará aberto ao público, que poderá apreciar Tônia Carrero, Nelsen Xavier e Emiliano Queiroz representando as duas famosas peças do mais discutido e premiado autor do moderno teatro brasileiro.

Quando as Máquinas Param foi o primeiro trabalho de Plínio Marcos apresentado em Florianópolis. O público viu e gostou. “Navalha na Carne” e “Dois Perdidos numa Noite Suja” por certo também agradarão à platéia da Cidade, a exemplo do que aconteceu no Rio e São Paulo, onde as duas peças ficaram vários meses em cartaz, com os teatros sempre lotados.

A palavra dos críticos bem expressa o valor das peças que, a partir de quarta-feira, serão apresentadas no Teatro Alvaro de Carvalho. Vejamos o que disse a crítica especializada a respeito de “Navalha na Carne” de “Dois Perdidos numa Noite Suja” e de Plínio Marcos, o autor:

Bárbara Hel'dora, do “Jornal do Brasil”, assim se expressou sobre “Dois Perdidos numa Noite Suja”: “É uma das obras mais pungentes e poéticas que têm aparecido na dramaturgia nacional, obra de perfeita economia dramática na qual não existe uma só palavra que não contribua para a composição geral da imagem, e que a ela não se integre, constituindo um todo de tal modo unificado, de tal modo voltado para a criação de uma visão dramática do homem nas condições mais extremas da existência, que espanta que ocorra a quem quer que seja destacar desse maravilhoso complexo esta ou aquela palavra para ser avaliada fora do seu contexto”. “O Estado de São Paulo”, por seu crítico Delmiro Gonçalves, assim viu “Navalha na Carne”:

“Logo nas primeiras cenas da peça verificamos que o público estava em presença de uma das mais pessoais, mais fortes, mais inteligentes e mais contundentes personalidades do teatro brasileiro da atualidade.

Nada há de gratuito no diálogo, na ação, nem nas situações da peça. Se há algo que pôde escandalizar a censura, ou os bem pensantes, deve-se ao fato da crueldade com que o assunto é tratado e ao meio em que a ação se passa. Num quarto de pensão de terceira classe, onde os moradores são uma pobre prostituta decadente, um rufião e um pederasta, qual a linguagem que um dramaturgo poderia usar para que cada uma das personagens dissesse a sua verdade, fizesse explodir o seu drama. Somente aquela que o autor usou. E no uso fez da mesma, no talento que revelou para criar as situações dramáticas, revelou-se um dos mais dotados dramaturgos da nova geração.”

Yan Michalski, crítico teatral do “Jornal do Brasil” classificou de “excelente” a peça “Navalha na Carne” e fez uma análise de profundidade sobre a mesma e que vai transcrita abaixo:

“Antes e depois da estréia do espetáculo da Maison de France, já tive a oportunidade de manifestar a minha admiração d'ante desta consagrada confirmação do talento de Plínio Marcos. Não voltarei a insistir, portanto, sobre os aspectos mais obviamente impressionantes dessa excelente peça: a impiedosa autenticidade psicológica dos personagens a clareza da análise dos problemas da sua integração no sub-humano mundo em que vivem a extrema densidade do clima o virtuosismo do diálogo. Poucos dias depois da estréia, tôda a Cidade já sabia que “Navalha na Carne” é uma peça à qual se assiste com a respiração presa, e cujo fascínio não escapa nem o público mais conservador “a priori” menos disposto a enfrentar cara a cara a crueldade e a violência dessa “tranche de vie” passada num hotel suspeito de terceira categoria.

Hoje, gostaria de abordar três aspectos de “Navalha na Carne” que me parecem particularmente interessantes, mas que não se enquadram entre aqueles em que a gente repara de imediato no pleno impacto que a peça transmite.

Em primeiro lugar, a relação no Brasil entre a concepção — teoricamente e ultrapassada — do teatro realista e a eficiência do teatro como veículo de denúncia de injustiças sociais. Como crítico, não posso ignorar o fato de que o realismo como linguagem dramática, está agonizando; e é bom que assim seja pois a preocupação de mostrar naturalisticamente no palco a vida como ela é tolheu profundamente durante e mais de um século os vãos da arte dramática em tôdas as regiões da civilização ocidental. Principalmente no que se refere à conscientização social do público a arte realista, que visa a envolver o espectador emocionalmente e que se limita via de regra, a mostrar casos individuais dificilmente susceptíveis de serem generalizados é hoje em dia quase que unânime e condenada. A verdadeira linguagem social do nosso tempo é, no teatro, a linguagem épica — com tôdas as suas subtendências, bem entendido — que estimula a participação crítica do espectador e lhe apresenta exemplos que conduzem o raciocínio do particular para o geral. E, no entanto, consta que lhe apresenta exemplos que conduzem o raciocínio que no Brasil as peças que se têm mostrado verdadeiramente capazes de abrir os olhos do público para determinados fatores cruciais e injustos da nossa realidade social têm sido precisamente aquelas que não se afastam dos conceitos formais de um realismo tradicional. Eles não usam Black Tie, Pequenos Burgueses, e agora Navalha na Carne. Nenhuma encenação “brechtiana”, quer de textos nacionais ou estrangeiros, se tem revelado até agora entre nós tão eficientemente “didática” quanto estes três exemplos de obras escritas dentro de cânones que nada tem de “didáticos”. Não me cabe, dentro dos limites deste artigo estudar o fenômeno; mas ele me pa-

receu digno de ser proposto à reflexão do público e dos estudiosos.

Em segundo lugar, o domínio técnico da “carpintaria teatral” por parte do jovem Plínio Marcos “Navalha na Carne” é uma peça estruturada com raro virtuosismo, e que nada fica a dever sob este ponto-de-vista, a muitas obras de autores estrangeiros universalmente consagrados que temos visto recentemente. O autor começa a peça em alta tensão, e leva essa tensão rapidamente ao paroxismo; mas quando esse paroxismo chega ao desfecho e quando achamos que a densidade da ação vai forçosamente cair, ele encontra sempre um meio de introduzir imediatamente, e com perfeita coerência e naturalidade psicológica, um novo conflito de forças. Assim, por exemplo, quando a cena na qual intervem o homossexual Veludo parece ter esgotado todo o seu potencial de violência, Plínio Marcos inverte bruscamente o sistema de forças, fazendo com que Veludo passe de indefesa vítima a dono da situação, e criando margem para a continuação da cena, agora, enriquecida por uma nova injeção de densidade. Da mesma forma, depois da saída de Veludo, quando tudo deixa prever uma queda do “tono” da peça o autor abre magistralmente um novo capítulo, lança e define um novo e intenso conflito, em apenas duas curtas falas:

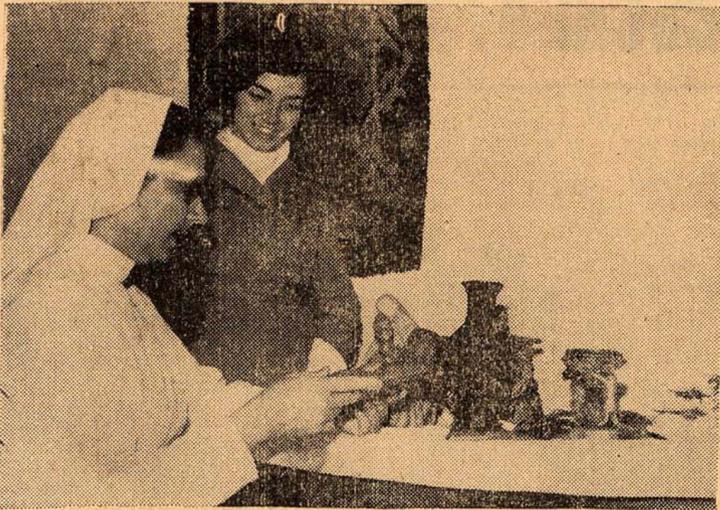
NEUSA SUELY — Eu tenho moral.

VADO — Depois de velho, até eu...

É digna de nota também a lucidez com a qual Plínio Marcos sabe introduzir, em certos momentos de quase insuportável tensão dramática, pequenas explosões de alívio sob forma de recursos cômicos. O mais importante é que não se trata nunca de piadas gratuitas, e sim de falas que surgem como continuação perfeita e lógica e coerente de ações ou diálogos anteriores.

Em terceiro lugar, quero destacar a qualidade e a intensidade da poesia que Plínio Marcos soube criar a partir do mais sórdido dos ambientes e da mais vulgar das linguagens. Só uma pessoa inteiramente desprovida de sensibilidade pode deixar de se sentir emocionada diante destes três personagens relegados, pelas circunstâncias, a uma existência marginal e “suja” e a meios de expressão primários e grosseiros, mas que lutam dolorosamente por manter viva, nos seus corações, a chama dos sentimentos comuns a todos os seres humanos, independentemente das condições materiais e culturais em que vivem: a necessidade de afeto, de admiração, de dignidade, de segurança, de proteção, a nostalgia da pureza. Estas características estão, é natural particularmente nítidas no personagem de Neusa Suely; mas mesmo Vado, que poderia facilmente descambar para uma espécie de vilão convencional, deixa entrever, nas entrelinhas das suas falas, uma quase comovente insegurança e necessidade de afirmação. Do contraste entre o clima desesperadamente prosaico e o calor com o qual os personagens procuram transcender, embora inconscientemente, esse ambiente, nasce uma estranha poesia, inteiramente isenta de qualquer pieguice, mas extremamente bela e comovedora.”

Só para ela.



Gente que é destaque

Maria do Carmo

Com vinte e três anos de trabalho no Hospital de Caridade, ela tornou-se uma figura por demais conhecida ao pessoal daquela casa e, principalmente, à equipe de médicos que lá presta seu serviço.

Natural de Santo Amaro da Imperatriz, pertence à Ordem da Divina Providência e chama-se Irmã Alcídia. Presença que marca por uma simpatia extremamente cativante, Irmã Alcídia dá tudo de si nas diversas realizações que faz. E uma delas é junto à cento e cinquenta famílias pobres da Prainha. Nesta localidade um grupo de casais liderados pela Irmã ministra aulas sobre artes em geral e procura dar-lhes uma melhor formação, em cuja parte espiritual são auxiliados pelo Padre Pedro Martandan. Para que a participação seja mais intensiva, uma vez por mês são distribuídos alimentos e é de salientar que isto não deixa de ser um incentivo àquela gente pobre que, aprendendo algo, recebe para seu sustento.

Porém diz Irmã Alcídia que "a falta de material em muitas ocasiões contribui para um pouco rendimento. A ajuda financeira de certas pessoas como d. Zilda Silveira — Primeira Dama do Estado, d. Santa e o casal Fernando Farias — Zulma (através de seu cartório), tem

feito com que o propósito não se desmornasse. Ideal seria conseguirmos um galpão para melhor instalação da turma; lutamos muito com a falta de recursos".

Irmã Alcídia conta com toda atenção dos médicos do Hospital de Caridade que atendendo gratuitamente nos casos de emergência, contribuem para uma melhora dos doentes pobres de sua enfermagem. O Hospital por sua Mesa Administrativa, tem no Provedor Des. Medeiros Filho, outro colaborador) e com a participação de Terezinha Freitas, que igualmente auxilia nos trabalhos de caridade.

E nas horas vagas, quando sua profissão permite, que nossa focalizada executa outros trabalhos de real valor, tais como: pintura, tapeçaria, tricô, gesso e em feites para doces. Dêstes objetos, os vendidos tem renda revertida em favor do Natal das crianças do Morro, às quais Irmã Alcídia todos os anos prepara uma comemoração muito carinhosa.

Também possui o dom da decoração e recentemente fez uma maravilhosa na capela do hospital, quando de um casamento.

Dir-se-ia que Irmã Alcídia é a grande amiga de Florianópolis, trazendo benefícios incontestáveis e sendo, por isso mesmo, considerada a personagem principal de uma peça chamada "Filantropia".

Fernanda e suas jóias

Apesar de saber que tem em Cláudio e Alexandra suas "jóias" prediletas, Fernanda também adora suas pérolas, seu brilhantinho, seu maravilhoso bróche de ouro e suas bijuterias ciganas e em "strass".

Porém confessa que:

— tem o bom senso de não usar, ao mesmo tempo, jóias verdadeiras com as bugigangas tão em moda;

— Uma boa jóia é sempre melhor ornamento do que andar carregada e dar uma de oriental;

— o uso de brilhantes só é permitido após as seis da tarde (o não ser um solitário e respectiva aliança);

— uma jóia de família (por ex.: medalhão contornado por crisólitos), é idéia pessoal, marcando uma "toilette" bem feminina.

E por gostar muito do que é seu, Fernanda nos revela qual o cuidado especial que tem com suas jóias e como as trata:

... as pérolas, são deixadas durante uma noite mergulhadas em magnésia em pó;

... o "strass" é limpo em água morna sabão e escovinha macia, enxaguado com álcool e seca sem enxugar;

... o ouro, lavado em água amoniacal (uma colher de café para um litro de água), enxaguado em pano fino.

Receitas

FRANGO COM CEBOLAS

- 1 franco de aproximadamente 1 1/2 kg cortado em pedaços
- 1 colher (de chá) de sal pimenta a gosto
- 2 cebolas descascadas e cortadas
- 1/2 xícara de água

Coloque os pedaços de frango com a pele para baixo numa só camada, em frigideira grande. Salpique com sal e pimenta; coloque as rodélas de cebola sobre os pedaços de frango; tampe bem. Cozinhe em fogo lento durante 30 minutos. Abra a tampa ligeiramente para que o líquido evapore; continue cozinhando durante 20 minutos ou até que o frango esteja macio e dourado. Coloque os pedaços de frango sobre uma travessa. Coloque as cebolas de volta na frigideira. Junte a água e raspe o fundo da frigideira para desprepar alguns pedacinhos que douraram. Misture tudo muito bem. Cozinhe até que o líquido evapore. Despeje o molho sobre o frango. Dá 4 porções.

FILES DE PEIXE RECHEADOS

- 1 kg de filés de peixe
- 2 colheres (de sopa), de suco de limão
- 1/4 de xícara de óleo
- 1/2 xícara de vinho branco sal e pimenta a gosto
- 1/2 xícara de molho branco (manteiga, farinha e leite)
- 1 xícara de camarão cozido e limpo, cortado
- farinha de rosca
- 1 ovo batido
- gordura para fritura
- queijo parmesão ralado

Temperar os filés de peixe com uma mistura de suco de limão, óleo, vinho, sal e pimenta. Prepare o molho branco e junte o camarão ao molho. Coloque um pouco desta mistura sobre cada filé de peixe e enrole-o prendendo o rolinho

com palitos. Passe estes rolinhos em farinha de rosca, no ovo batido e novamente na farinha de rosca. Frite em bastante gordura até que dorem. Coloque os rolinhos numa forma refratária. Salpique com o queijo parmesão ralado e leve ao forno quente.

COCADAS

- 1 1/2 xícara de leite
- 3 xícaras de açúcar
- 1 colher (de sopa) de manteiga
- 6 gemas (facultativo)
- 5 xícaras de coco ralado fresco baunilha

Aqueça o leite, o açúcar e a manteiga e cozinhe em fogo lento, até que a mistura chegue ao ponto de fio (levantando a colher, a mistura ao cair, forma um fio). Retire do fogo e deixe esfriar. Junte as gemas, batidas e o coco ralado. Leve ao fogo lento novamente, mexendo sem parar e raspando os lados e o fundo da panela para evitar que a mistura empelote. Cozinhe até que esteja suficientemente grosso para manter sua forma. Deixe esfriar completamente.

PUDIM DE OVOS

- 1 xícara de açúcar
- 1/3 de xícara de água
- 8 gemas
- 1 colher (de sopa) de manteiga amolecida ou 1/2 xícara de vinho do Porto

Coloque o açúcar em uma panela com a água e deixe levantar fervura. Deixe cozinhar lentamente até a mistura aderir à colher. Enquanto isto misture as gemas com a manteiga. Quando a mistura do açúcar tiver esfriado, acrescente lentamente a mistura das gemas, batendo sem parar. Despeje numa forma untada, de 22 cm de diâmetro, e osse em forno lento durante 35 minutos ou até que esteja firme. As gemas podem ser batidas com o vinho do Porto em vez de manteiga. Dá 6 porções.

Jacqueline

Adolfo Zigelli

Um papalão, Jacque, um papalão. Então isso é coisa que se faça com a impávida clã dos solteiros, atingindo-a brutalmente, num rude e traiçoeiro golpe? E logo com quem Jackie, logo com quem! Um veterano barrigudo e cocoroca, um legítimo bagulho grego.

Nós, a solteirada empedernida, éramos milhões de namorados seus e, de repente, uma frota de petroleiros nos botou todos no bolso, sem contemplação nem respeito. Se o caso é navio, nosso time até que tem uma baleeira com 12 HP, fazendo cruzeiros pela baía Norte atrás de garoupas e cocorocos. Pode não ser o Britânia de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth, mas dá perfeitos para quebrar o galho. Está certo que não somos deuses da Olympic Airways mas não faz muito tempo e nós tínhamos um quarto de aço da TAC, de saudosa memória, e não fossem as oscilações da economia nacional quem garante não seríamos hoje sócios comanditários do VARIG ou da LUFTHANSA?

Você dirá, Jacque, que o Aristota é dono de uma ilha, o Scerpius. E daí e daí? Nós somos sócios quites com a tesouraria do Club de Caça e Pesca Couto de Magalhães, que é dono da ilha do Campeche, viu? Até o General Vieira da Rosa já foi Presidente do clube antes de especializar-se em entregas de estudantes à domicílio.

A única razão aceitável, para argumentar, é que o grego é dinheirinho toda a vida. Mas, Jacque, quem disse que já desistimos? Eu, por exemplo, já mandei buscar na matriz uma roupa e equipamento completo de caça submarina. Com dois tubos de oxigênio, um mopa espanhol fornecido pelo Zébetto, estamos explorando a ilha de Anható ou Inható Mirim. Dizem que lá está mergulhado um fantástico tesouro e quando nós o acharmos aí você vai ver que fez uma besteira sem tamanho.

Se ainda fosse Lord Harlech David Ornsby-Gore a gente compreendia, porque o homem além de ter um nome de enciclopédia britânica é barão e se há coisa que nós respeitamos por aqui é título!

De qualquer forma, Jackie, fim. Vamos procurar outro, com mais coração e menos conta bancária. E outra coisa: nosso quá-quá-quá vai ser retumbante quando vier a notícia da cólica sexagenária do Aristota, exatamente no cruzeiro nupcial.

OS RAPAZES

Vários jornalistas foram quinta-feira a Blumenau, convidados pela Turismo Holzman, para conhecer os preparativos da FAMOSC.

Os alegres coleguinhas participaram de um programa organizado pela comissão executiva da feira.

De volta, cada um trouxe de Blumenau um galo-barômetro que muda de cor, de acordo com o tempo. Quando desceram em Itajaí para ver o Miguel (o Miguel mesmo, ex-gerente do Vie's) tiraram os respectivos galinhos do bolso para conferir. Um estava azul, o outro verde, mais outro cor-de-rosa. Ou chove dentro do bolso mesmo ou os coleguinhas entraram em galinheiro errado.

Mas os rapazes ficaram muito satisfeitos com a visita que fizeram a ARTEX, conceituada fábrica de produtos têxteis. Receberam, como brinde, um folheto de propaganda, uma flâmula e um guardanapo. Cada um, é claro.

O PAÇO

Dizem que é Paço e não serei eu um soldado fora da fila.

Pois o nosso Paço Municipal está cometendo um de seus erros mais incríveis: vai construir a Estação Rodoviária no Estreito.

O Estreito merece muito mais do que uma Estação Rodoviária, mas nesse caso o Paço dá um mau passo. Vão surgir protestos válidos e argumentos sólidos, isso não há dúvida. Vai ficar demonstrado que, economicamente, a medida é desastrosa e em termos de turismo nem se fala. Resultado: Além do problema em si que fatalmente vai surgir, a Prefeitura, gratuitamente, recolhe um problema político. Porque as entidades representativas do Estreito, tantas vezes marginalizado, vão berrar e com toda a razão. Com as da ilha berrando do lado de cá, a Prefeitura, por sua própria e exclusiva iniciativa, vai ficar bem no meio.

OS BUROCRATAS

A recomendação é do próprio Ministro Hélio Beltrão aos burocratas de todo o Brasil, no encerramento da Semana da Reforma Administrativa:

— Constatei que no Brasil faz-se processo de tudo, tira-se cópia de tudo. Processos sem importância, cópias que não tenham utilidade, podem rasgar. Rasguem sem temor. A responsabilidade é minha. O título eleitoral também entra?

O TEATRO

A Cia. de Tônia Carrero pode apresentar, sem problemas, as peças Navalha na Carne e Dois Perdidos Numa Noite Suja. Ninguém foi contra, ninguém disse nada, ninguém pensou em proibir, ninguém

pensou em negar o teatro. Não houve nada. Absolutamente nada.

Nós, plúmivos desocupados, é

A MOSCA

O Senhor Joaquim Xavier da Silveira, Presidente da EMBRATUR, fala para que se fale no seu depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o Turismo (no Brasil a gente sempre está investigando alguma coisa). Deputados e Senadores prestavam a maior atenção, que prestar atenção é hoje o seu maior trabalho. De qualquer modo, prestavam atenção.

De repente, o Presidente da EMBRATUR embateu. Parou de falar, ficou branco, verde, pálido de novo e, finalmente, explicou aos parlamentares:

— V. Excias, me desculpem. Não sei o que fazer. É a primeira vez que engulo a mosca.

O TEATRO

Quando surgiu a informação sobre a possível suspensão da temporada de Tônia Carrero, por falta de teatro, lembrei-me de um edifício espetáculo apresentado há um ou dois anos: Virginia Lane e seu teatrinho de revistas, com pornografia pura, travestis desmuntados, vedetinhas de meia furada e bonecas da Praça Tiradentes.

Ninguém disse nada. E o austero Teatro foi cedido, mesmo porque, depois do espetáculo, as menininhas do teatro reboledo saiam pelos fundos, com a bolsinha rodando no dedo indicador.

O TRANSITO

De parabéns o Major Zizimo e o Tenente Oswald, da Diretoria de Veículos e Trânsito Público. Com boa vontade, dedicação e divulgação das medidas adotadas, estão provando que o trânsito não é nenhum bicho feio. O policiamento noturno acabou com as correrias irresponsáveis e a simples presença dos guardas transformou o motorista florianopolitano no mais angelical volante do planeta.

O CORAÇÃO

Quem andou preocupado na última semana foi o jornalista Adão Miranda, cujo grande coração andou querendo dar vexame, com acelerações e batidas fora do ritmo. Mas, felizmente, a máquina do jornalista voltou a funcionar bem e ele está no exercício de seu cargo na Prefeitura.

Um conhecido vereador, cantado em prosa e verso por sua total e irreversível incompatibilidade com o vernáculo e a gramática, explicava o que havia acontecido ao jornalista: — Não foi nada grave. Apenas uma taxi-cardia sem maiores complicações.

A FRASE

De Sérgio Porto, comentando, em certa ocasião, o lírico minúsculo do escritor R. Magalhães Júnior: — Quando ele põe uma caixa de fósforos debaixo de "raer" tou

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Deixem-se que o coração evoque, entre recordações dos meus dias de mocidade, a figura de um dos mais autênticos jornalistas que viveram comigo a melhor camaradagem: foi Jáu Guedes. Não sei se devo circunscrever-lhe a celebridade à classe, a que se orgulhava de pertencer, porque Jáu Guedes, orador, cronista, tinha tão dilatada influência intelectual que forçoso será não apenas atribuí-la ao brilhantismo com que exercia aquela profissão, mas à fidalguia do espírito, à elegância do trato.

Na verdade, foi, acima de tudo, jornalista. Escrevia com invulgar fluência, como falava, improvisando os seus discursos. Era correto na linguagem e, muitas vezes, o surpreendi preocupado com a propriedade duma expressão, com a harmonia duma frase, com a grafia duma palavra. A modestia, que tanto lhe facilitava na mocidade a existência boêmia, em que se comprazia especialmente porque lhe dava ensejo de conviver com as criaturas mais humildes, nunca o deixaria exaltar-se às posturas estudadas, às atitudes postizas: tendo exercido, na administração, altas funções, em cujo significado estava infusa a confiança dos poderes superiores do Estado, sempre o vi o mesmo Jáu Guedes, que sabia conciliar a compostura e as responsabilidades do posto, com a simplicidade da alma.

Estimava-o muito Nêru Ramos, que lhe admirava o agilidade mental, a cultura e a sinceridade. E Jáu, por sua vez, dedicava ao grande e inolvidável estadista uma profunda amizade.

Orador popular, conferencista de impressionantes recursos intelectuais, nem assim deixava de considerar-se, antes e acima de tudo, o homem de imprensa. E nessa qualidade o convocou Nêru para que fosse dirigir a Imprensa Oficial do Estado, enquanto o titular, outro jornalista de grande nome e meu amigo — Batista Pereira — fora prestar serviços à Secretaria da Prefeitura na gestão do Prefeito Olívio Amorim. Estávamos, creio, no ano de 1938. Depois quando Batista Pereira reassumiu o cargo, Jáu Guedes não retornou à função. Redator da Imprensa Oficial, que ardecia, porque Nêru Ramos, elegeramente não achou de boa justiça fazer descer na hierarquia funcional da repartição — e lhe confiou, então, o cargo de Secretário do Governo.

Jáu Guedes, Secretário da Interventoria, continuou, todavia, a frequentar os jornais, com a sua excelente colaboração, geralmente anônima. Alargou os círculos de relações e sem dificuldades o fez, porque a sua amabilidade espontânea, contagiante, comunicava o afeto, permutado sempre.

Dai a Secretário da Fazenda e, posteriormente, a Diretor e Presidente da Caixa Econômica Federal, tudo foi simples. Mas Jáu Guedes achava tempos pauros as suas incursões jornalísticas...

* * *

Ouvi certa vez, o propósito das notáveis qualidades de orador que havia em Jáu Guedes, uma narração, de cuja autenticidade obtive, mais tarde, confirmação pela palavra do outro jornalista. Jáu havia sido designado para discursar, por ocasião duma homenagem prestada, em Itajaí, a alguém, e, tendo como de muita responsabilidade o que lhe ocorria dizer, preferiu não se valer de sua inextinguível capacidade de improvisação: escreveu o discurso. Ocorreu, porém, que uma pessoa muito conhecida na cidade e cuja versatilidade a todos impressionava, teve oportunidade de ler, horas antes de pronunciada, a oração de Jáu. E quando, estava prestes a levantar-se para desobrigar-se de sua incumbência, Jáu Guedes viu com surpresa, que o outro o antecipava e passava a "improvisar" um discurso que não era senão o de Jáu Guedes decorado com prodigiosa fidelidade...

Não se perturbou, porém, e improvisou também a sua saudação, que foi esplêndida!

* * *

Tal era o fluência com que Jáu Guedes discursava que, alguma vez, se lhe apresentava o tema para uma oração em reuniões sociais, e ele se saía magnificamente. Lembro-me duma ocasião em que, numa festa de salão, alguém em tom de desafio lhe propôs que discursasse uns quinze minutos sobre — a Mulher. Jáu aceitou o desafio e produziu uma belíssima saudação à em que havia extraordinária originalidade e absoluta nobreza de forma.

Jornalista, ele o foi até os últimos instantes de sua existência entre nós. E vale recordá-lo, dando curso à saudade com que ainda o imagino, no momento imperpassível de quando, que o Jáu

Pesca - a redução do pescado

J. Medeiros Neto

AINDA A REUNIAO DE SECRETARIOS DA FAZENDA

I - Como frisamos nesta Coluna, domingo passado, esperava-se que o Ministério da Fazenda, na Reunião que convocou de secretários da Fazenda da Região Centro-Sul, deveria tentar um entendimento para pôr fim aos incentivos fiscais concedidos pelos Estados. Essa expectativa decorria de inequívocos pronunciamentos feitos por S. Exa. à imprensa, em que deixava claro que o Governo federal estava atento e apreensivo, em decorrência da disputa entre os Estados, pela localização de indústrias. As armas da batalha seriam vantagens fiscais, dadas em tal profusão e com tamanha amplitude, que estaria sendo posto em risco, a unidade imprescindível da legislação tributária do país, com reflexos negativos na economia nacional.

No entanto, e para surpresa geral, os jornais cariocas não dão conta que em vez do esperado apelo (ou pito?), o Ministro da Fazenda minimizou o problema, e, em sua fala aos Secretários, afirmou que a União fará tudo para não aumentar a carga fiscal em 1969. Acabou solicitando que os Estados seguissem o exemplo.

É possível, que o Ministro tenha considerado que o assunto não é próprio para reunião plenária, preferindo tratá-lo particularmente com os representantes dos erários estaduais, longe de repórteres.

II - Da reunião, ressaltamos como medida aprovada mais importante, a criação da Comissão Técnica Permanente, que terá sede, provavelmente, em São Paulo. Essa Comissão servirá ao intercâmbio de dados e à uniformização da aplicação da legislação do ICM.

Há muito se fazia sentir a falta de um órgão interestadual, que equacionasse os problemas técnicos e práticos da legislação da Região Centro-Sul, procurando uniformizar, tanto quanto possível, a regulamentação do ICM nos vários Estados e a interpretação dos dispositivos idênticos ou semelhantes. Se bem que sua função seja meramente opinativa, queremos crer que a C. T. P. virá prestar grandes serviços ao fisco e aos contribuintes.

III - As inscrições, como de praxe em reuniões dessa natureza, não foram esquecidas. Foi aprovada a isenção para pintos de um dia e ratificada a referente a aves e ovos. Foi ainda lida exposição do Ministro da Agricultura, na qual é dito que os técnicos daquele Ministério estão elaborando um plano de redução da alíquota do ICM para 3%, nas saídas precovidas por produtores agropecuários, sem que isso importe em prejuízo para o Município ou Estado produtores (sic) Nossa experiência no trato da matéria nos diz, que tal plano deverá ser extramadamente engenhoso e criará condições para mais uma revolução fiscal em nosso país.

IV - Estranhamente, o representante do Distrito Federal, solicitou fosse estudada a possibilidade de cobrança do ICM incidente sobre as operações efetuadas pelos reembolsáveis da Forças Armadas. Dizemos estranhamente, porque qualquer leigo no assunto sabe, que os armazéns, reembolsáveis não gozam de imunidade ou isenção, sendo contribuintes indiscutíveis do ICM.

Compreensivelmente, a discussão desse problema foi adiada para outra oportunidade.

V - Ficou também convencional, que a cal, virgem ou hidratada, sofrerá a incidência do ICM, pois não é considerado mineral em estado natu

Paulo Fernando Lago

No século XVIII ocorria, em toda a Europa, enorme carência de carne.

Nos fins do século XIX, quando havia se multiplicado a população urbana e acumulavam-se reservas de carne em terras ultramarinas, persistia o grave problema. Encontrar áreas com produção suficiente na Europa, e em contrapartida, os países e áreas dos mundos novos preocupavam-se com o problema da colocação de excedentes de carnes nos mercados europeus.

Em dezembro de 1879, o vapor "Strathleven", partindo de Melbourne, com um carregamento de carne frigorificada, aportou em fevereiro, em Londres, no ano seguinte. A carne, em perfeito estado, foi testada pela gastrofisiologia de Londres, e, em seguida, pelo herdeiro do trono, o príncipe de Gales.

Embora haja muita gente que prefere a tradicional solução de criar vacas em apartamentos, para o leite do filho mimado, ou para o churrasco do papai patriarca, o leite em pó é avassaladora vitória da moderna tecnologia alimentar.

Há também, muita gente que somente como pescado quando o captura num ataque direto. Trata-se, como hipótese mais favorável, de um desportista, e, na mais favorável, de um excêntrico.

As estatísticas revelam que, se o planejamento industrial da tecnologia alimentar, tenderá a se sufocar pelo atraso que implica aquela concepção.

Segundo revelações orais do Prof. A. Berberian (que, no momento, faz o que fizeram, guardando-se

1876, antes de conseguir a proeza), o engenheiro francês Tellier conseguia armar um vapor "frigorifique", carregado de carne, numa viagem de ida e volta de Ruão a Buenos Aires, durante 104 dias. A matéria prima fora apenas resfriada, mas em condições comestíveis, perdendo apenas as qualidades do sabor.

Em dezembro de 1879, o vapor "Strathleven", partindo de Melbourne, com um carregamento de carne frigorificada, aportou em fevereiro, em Londres, no ano seguinte. A carne, em perfeito estado, foi testada pela gastrofisiologia de Londres, e, em seguida, pelo herdeiro do trono, o príncipe de Gales.

Embora haja muita gente que prefere a tradicional solução de criar vacas em apartamentos, para o leite do filho mimado, ou para o churrasco do papai patriarca, o leite em pó é avassaladora vitória da moderna tecnologia alimentar.

Há também, muita gente que somente como pescado quando o captura num ataque direto. Trata-se, como hipótese mais favorável, de um desportista, e, na mais favorável, de um excêntrico.

As estatísticas revelam que, se o planejamento industrial da tecnologia alimentar, tenderá a se sufocar pelo atraso que implica aquela concepção.

Segundo revelações orais do Prof. A. Berberian (que, no momento, faz o que fizeram, guardando-se

Governo limita emissão de títulos

Utilizando-se de atribuição que lhe é conferida pelo Artigo 39 da Constituição, o Presidente da República remeteu ao Senado, projeto de resolução proibindo, pelo prazo de dois anos, a emissão e o lançamento de obrigações, de qualquer natureza, dos Estados e Municípios.

O procedimento inédito do Marechal Costa e Silva permitirá ao Senado Federal deliberar, também pela primeira vez, sobre atribuição que lhe é assegurada pela Constituição, tendo o projeto de resolução, acompanhado de exposição de motivos do Ministro da Fazenda, sido distribuído, na manhã de ante-onde, pelo presidente Gilberto Marinho ao estudo das Comissões de Justiça e Finanças.

IMPORTANCIA

A iniciativa do Presidente da República é vista como de grande importância, destinada a criar grande celeuma nos Estados, mas afirmada pelo Ministro da Fazenda como indispensável em face da "perigosa exacerbação da procura de fundos, seja pelo setor privado, seja pelo setor público".

Sobre ela deverá o Senado deliberar a prazo, relativamente curto, esperando-se que muitos governadores busquem alterar o projeto, sobretudo tendo em vista ser o Senado casa representativa das Unidades da Federação.

O PROJETO

É o seguinte o projeto de resolução encaminhado ao Sena-

do pelo Presidente da República:

"Art. 1º - Fica proibida, pelo prazo de dois anos, contado da data de publicação da presente resolução, a emissão e o lançamento de obrigações, de qualquer natureza, dos Estados e Municípios, exceto os que se destinem exclusivamente à realização de operações de crédito para antecipação da receita autorizada no orçamento anual, na forma prevista no Artigo 69 e seu Parágrafo 1º, da Constituição, bem como as que se destinarem ao resgate das obrigações em circulação, observado o limite máximo registrado em 30 de setembro de 1968.

Parágrafo 1º - Em casos de excepcional necessidade e urgência, minuciosamente fundamentadas, poderão os Estados e Municípios pleitear o levantamento temporário da proibição de que trata este artigo, para a emissão de obrigações em montante e condições previamente estabelecidos.

Parágrafo 2º - A fundamentação técnica da medida excepcional prevista no parágrafo anterior será apresentada ao Conselho Monetário Nacional que a encaminhará, por intermédio do Ministro da Fazenda ao Presidente da República, a fim de que seja submetida à deliberação do Senado federal.

Art. 2º - A inobservância das disposições da presente resolução sujeitará as autoridades responsáveis, bem como quaisquer intermediários, corretores ou distribuidores, às sanções legais perti-

centes, competindo ao Banco Central do Brasil exercer a competente fiscalização, no âmbito dos mercados financeiros e de capitais, na forma prevista na Lei nº 4728, de 14 de julho de 1965.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação".

EMPRESAS FINANCEIRAS APOIAM MEDIDA

A Comissão Consultiva de Mercado de Capitais aprovou voto de aplauso ao Presidente da República pelo envio ao Senado de proposição limitando a emissão de títulos estaduais.

A comissão é presidida pelo prof. Teófilo de Azeredo Santos e composta por representantes dos bancos de investimentos, bancos comerciais, sociedades de crédito financiamento e investimento e bolsas de valores, além de integrantes de órgãos públicos vinculados à matéria.

TAXAS

O presidente da comissão justificou a medida advertindo para a perigosa pressão altista que os títulos estaduais vinham exercendo sobre as taxas de juros. Sem controle nem planejamento global - disse - as emissões estaduais vêm se convertendo em fator perturbador do mercado, prejudicando a iniciativa privada pelo encarecimento do custo do dinheiro, prejudicando a política governamental no sentido de baixar a

taxa dos juros e não servindo nem mesmo aos Governos estaduais, que embora iludidos na euforia do dinheiro fácil estão contraindo dívidas que terão dificuldade em resgatar.

ORIGEM

A proposição governamental teve origem em uma reclamação levada ao Ministro da Fazenda pelo presidente da ADECIF, Sr. José Luis Moreira de Sousa, e da ACREFI, Sr. Osvaldo Campiglia. Estes representantes das financeiras queixaram-se que enquanto o Governo pressiona suas empresas para reduzir as taxas, alguns Estados colocam títulos no mercado oferecendo rendimento elevadíssimo, acirrando a competição.

Para disputar o mercado, disseram, algumas financeiras do Rio e São Paulo se viram forçadas a elevar a taxa de suas letras, o que significa elevar também o custo de seus financiamentos. Sômente no mês de setembro, o Estado de Minas emitiu títulos no valor total de NCr\$ 80 milhões.

O Ministro da Fazenda aceitou os argumentos e referiu-se aos estudos que há muito estão sendo feitos na área governamental. Lembrou, no entanto, que haverá muitas reações, pois governos estaduais tudo farão para influir no sentido de uma decisão diferente do Senado. O Sr. Delfim Neto pediu o apoio da iniciativa privada para obter a pronta aprovação da mensagem governamental.

Mercado de capitais tem novas medidas

O Governo adotará em novembro, em Porto Alegre, durante o III Encontro Nacional das Finanças, importantes medidas de interesses do mercado de capitais, segundo revelou o presidente da ADECIF, Sr. José Luis Moreira de Sousa.

O Ministro Delfim Neto e toda a diretoria do Banco Central asseguraram sua presença na quele conclave, anunciando que examinarão lá mesmo suas sugestões para deliberar sobre os

da comissão de teses da ADECIF, Sr. Belini Cunha, o regime de imposto de renda para os títulos de renda fixa, a reformulação 77 e do crédito ao consumidor e a reformulação do Decreto-Lei 157 deverão ser os principais problemas tratados no encontro.

Disse o Sr. Belini Cunha que provavelmente será promulgado em Porto Alegre o decreto regulamentando as debêntures con-

tais como a regulamentação da cédula hipotecária.

CONSUMIDOR

Acredita o Sr. Belini Cunha que a reformulação da Resolução 77, a ser tratada em Porto Alegre, exercerá profunda influência no desenvolvimento do sistema financeiro nacional, pois serão definidas novas áreas de atuação das financeiras, como o financiamento de serviços e de obras públicas. O percentual de aplicações dirigidas a créditos de con-

das condições objetivas do mercado.

Quanto ao Decreto-Lei 157, disse que os debates dos empresários financeiros se fixarão na solução de dois problemas que se apresentam atualmente: a forma de devolução das aplicações feitas e a posição das pessoas jurídicas no sistema a partir deste ano.

Realçou, finalmente, a necessidade de ser dada uma solução definitiva ao problema da tributação sobre rendimentos das

DEFICIT DO TESOURO PODE CHEGAR A NCr\$ 13 BILHÃO

O diretor-geral do Ministério da Fazenda, Sr. Fernando Ribeiro do Val, revelou, na Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara, que o déficit do Tesouro atingirá, este ano, mais de NCr\$ 13 bilhões "mas o ministro Delfim Neto está fazendo o esforço para que esse déficit não passe de NCr\$ 12 bilhões. Crescerá, portanto, a arrecadação do imposto sobre produtos industrializados, por exemplo, não está sendo tratado de acordo com a previsão. Até agora já deviam ter sido arrecadados do IPI mais de NCr\$ 12 bilhões, mas a arrecadação só atingiu NCr\$ 10 bilhões.

Admitiu o sr. Fernando Ribeiro do Val que há, na despesa, um irrealismo orçamentário e, na receita, um exatidão de previsão. Salientou, contudo, que a arrecadação cresceu, em relação ao primeiro semestre de 1967 em comparação com o primeiro semestre deste ano, no IPI e ICM.

Revelou que o índice da inflação é da ordem de 24%, que deverá ser mantido, não se prevendo uma possível redução. Com relação às emissões, informou que atingiram este ano NCr\$ 500 milhões.

MINISTRO APOIA MARINHA MERCANTE

O ministro Mello Andreazza ao presidir a sessão de incorporação do cargueiro "Gaspard" à Frente Internacional do Mediterrâneo, fez uma advertência aos navegadores da desconfiança e do desrespeito na atual política de fretes marítimos, afirmando que "não adiantam os falatórios, as campanhas financiadas por grupos internos e externos, porque ainda nos resta a coragem e a determinação de um governo que saiba colocar os interesses da pátria acima de todos os pressões dos interesses contrariados".

O ministro Andreazza disse que "o acerto da atual política internacional de fretes adotada neste governo, já deu ao Brasil 96% da carga transportada para o Canadá, em navios de bandeira brasileira; 51% do café para a costa leste dos EUA e 57% da carga do Mediterrâneo".

INDUSTRIA QUER MENOS IMPOSTOS

Ao tomar posse na Presidência da Confederação Nacional da Indústria, o sr. Carlos Pompeu de Souza Bezell Neto declarou que o fortalecimento da empresa privada brasileira industrial, dependente da correção de desequilíbrios da economia brasileira tal como os muito elevados ônus financeiros incidentes das operações de crédito e a excessiva pressão no setor público



Wendhausen / A agressiva beleza da sucat

Miro Morais

Walter Wendhausen volta à sua terra. É o fiel retorno de quem nada pede e nada exige, mas apenas tem a dar, com grandeza. A sua pintura — apresentada a partir de sexta-feira no MAMF, em promoção do Departamento de Educação e Cultura da UFSC — está hoje no nível mais sério da mais válida criação plástica internacional. — Mas não é para que sua cidade testemunhe esse valor que aqui expõe. Vem porque todo artista, malgrado o domínio do mundo que o envolve, está preso às suas primeiras raízes e é a elas que deseja transferir suas conquistas.

Todavia essa íntima relação do artista com sua terra de origem é quase sempre nebulosa. Para realizar sua obra ele terá que romper todos os vínculos e se lançar num mundo maior, afrontar, sofrer, pagar enfim o tributo que lhe exige sua arte, enquanto à margem de tudo isso a sua aldeia, a sua rua, a sua cidade, continuam a digerir a rotina das ocupações, idéias e valores. É fácil assim compreender porque essas criaturas são sempre infelizes aos problemas domésticos.

Com Walter Wendhausen esta verdade é válida. Mas também o é a outra: é para sua cidade que dirige o melhor do que alcançou na vida. Não tem importância que os florianopolitanos pouco informados estejam do que é ele hoje o melhor pintor de vanguarda deste país. E pouco importa que venham todos a saber disso. O fato é que ele aqui está, já não fazendo caricaturas de pessoas conhecidas ou cenografia para as experiências no velho Odeon, mas com uma pintura

terrivelmente fascinante, em que as configurações caóticas ao mesmo tempo nos repelem (por força de nossa má educação formal) e nos dominam.

Não haverá surpresa alguma se muitos amigos do pintor sentirem-se expulsos do MAMF neste período de sua amostra (18 do corrente a 4 de novembro). Mas se as telas de Wendhausen assustam, não o fazem menos nem mais do que os dias em que vivemos. Elas pertencem, não a furiosa aposta da arte moderna (para ver quem chega mais longe) de que nos fala Picasso, mas a um compromisso maior com os nossos dias. É o testemunho do caótico, fiel em tudo ao clima em que vivemos, de sonhos e imagens estelares, das cósmicas viagens, dos gigantes abcessos sociais e de total desordem na linha do horizonte humano.

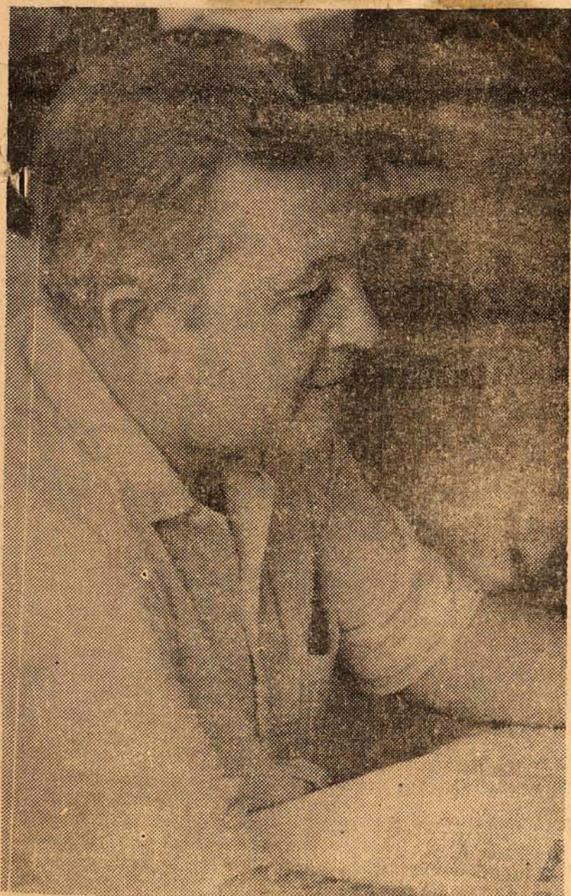
Para compor plásticamente um mundo assim, que material mais digno e verdadeiro, senão os objetos em desuso, o ferro vencido pela ferrugem, o metal? Símbolos de todas as derrotas e domínios humanos até o presente da espécie. Marcas de uma aurora já desmentida. E porque o real, as domésticas dimensões em que nos movemos, nada respondem, ao que ele crê, Wendhausen une todas as sucatas para construir a mais louca poesia, o mais carnal desejo dos nossos dias, o apelo do ideal humano nesta hora: paisagens de novos corpos celestes, onde nada há, senão a beleza que a imaginação constrói.

Por trás de todo este universo de grandeza existe ainda o imenso espaço humano em que vive e age o catarinense Walter

Wendhausen, que foi à guerra como voluntário tomando parte em todos os combates do nosso 11º RI, abandonou muitos empregos públicos, estudou pintura com Santa Rosa, trabalhou como "lay-out man" para várias agências e pesquisou em todas as áreas da pintura até atingir a sua última fase.

Levado a crer por uma grande amiga (Liana) que teria de abandonar tudo para só viver de pintura e para a pintura, W. W. largou seu último emprego. Mas, "por princípio entendo que não posso vender meus quadros. Eu devo dá-los, a quem gosta. A arte deve ser vendida, quando muito a preço de pão". Assim se entende porque seus quadros expostos no MAMF tem preços muito abaixo do verdadeiro valor e os que são vendidos para o estrangeiro (grande parte) o são por terceiros, nunca pelo pintor.

Grande estudioso da música popular brasileira este florianopolitano faz coisas incríveis para conseguir um disco que lhe mereça atenção: Luiz Canabrava que é pintor excelente e como tal também caro, deu um de seus melhores quadros a W.W. E este, sem qualquer constrangimento, conta ao amigo que havia trocado a tela por disco. Por viver assim, no melhor uso de sua liberdade, W. W. cercou-se da adoração de mil pessoas: artistas, grandes nomes da música, escritores, mendigos e quem mais consiga ser gente num mundo em que isso cada vez se torna mais raro. O mesmo mundo que ele recria com beleza — patética em suas telas, certo de que está dando o melhor depoimento plástico da pintura brasileira, aos dias em que vive.



Canabrava / A agressiva verdade do sexo

Raul Caldas, F

Um mundo povoado de homossexuais, desajustados, prostitutas e perversos. Uma violenta acusação contra uma sociedade entorpecida e destruidora. Um libelo muito mais verdadeiro e sincero, do que mil ensaios e artigos sociológicos, tão em moda atualmente em jornais e revistas.

Éis o livro de Luiz Canabrava — "O Sexo Portátil".

Como escritor Luiz Canabrava pertence a uma corrente das mais avançadas na literatura contemporânea. Linha a que se filiam Henry Miller, Jean Genet, Norman Mailer e James Baldwin, para citar apenas alguns dos mais importantes. Escritores que procuram renovar e revolucionar mais pela temática do que pela forma. "Mas algo está pairando no ar", Canabrava, "pois só fui ler Miller e Genet após escrever o meu livro". Sem dúvida paira algo no ar: a revolta do artista, do criador, contra um mundo óco e esterilizante.

Escrito numa linguagem direta e crua, em tom de depoimento, "O Sexo Portátil", nos revela ambientes neurotizados, onde se-

res atormentados debatem-se em busca de si mesmos. Através das experiências e trajetória de Camilo, o principal personagem, vão surgindo à nossa frente tipos e categorias sociais que se chocam — desde a embotada família provinciana a representantes da fauna marginalis manozinizada carioca — mas todos enleados pela mesma rede de hipocrisia e fragilidade. Camilo, criado numa cidade do interior do Rio de Janeiro, vai sofrer mais tarde na Metrópole, todas as falhas de uma formação hipócrita e beatizante. Através de "flash-backs" vamos conhecendo também as suas experiências de adolescente e jovem, de sensível e delicado temperamento, totalmente tolhido pela ignorância e preconceitos de sua família, além da nefasta influência de duas tias solteironas. Depois, já no Rio, em Copacabana, é-lo um juguete daquele meio esmagador. Faz novas amizades, conhece outras pessoas, também neuróticos e desequilibrados, submergidos pelo álcool e sexo, ou buscando no álcool e no sexo o lenitivo para as suas angústias. Entra então Camilo em conflito consigo mesmo, sem encontrar um objetivo estimulante para a vida que leva, acabando

por se entregar ao álcool e a total lassidão.

Em linhas muito gerais e este o tema do livro, mas a sua verdadeira força está na reconstrução perfeita do clima em que vivem seus personagens, numa linguagem vigorosa, mas que em muitos momentos atinge um estado de pungente lirismo. "Esta não é apenas a história contada com destemor, de um jovem desajustado", diz Gasparino Damata na apresentação do livro, "ela vai além, pois transcende a todas as emoções que, hoje em dia, aniquilam as multidões das grandes metrópoles neurotizadas: a solidão, o desamor, a angústia, os medos".

Muitos poderão acusar o livro de cruel e chocante, mas ele é apenas a reconstrução artística de um tipo de vida que existe aos milhares nas grandes cidades. E qual a solução? poderão perguntar. Mas não cabe aos artistas as soluções — elas serão tantas quanto as pessoas que lerem o livro. E se os livros de hoje são cruéis e chocantes, não é culpa do escritor, mas sim do mundo em que ele vive.

E os personagens de "O Sexo Portátil", no fundo, são crianças perdidas neste mundo.

Entrevista exclusiva ao JD, concedida por um estudante que participou do último congresso da ex-UNE, de recente memória e retumbante desfecho.

Jornal de Domingo: Então, você estava lá?

Estudante: Perfeitamente.

JD — Você representava quem?

E — Santa Catarina.

JD — Sim, é claro; mas qual o seu Diretório Acadêmico, a sua faculdade?

E — Ah; não tenho diretório não, eu estou estudando para o vestibular de Direito.

JD — ???

E — Fui como ouvinte, sem direito a voto.

JD — Você foi com a delegação do Estado?

E — Nada disso; fui sózinho, via Araranguá, prá não dar na vista.

JD — Como assim? São Paulo via Araranguá?

E — Prá não dar na vista.

JD — Você sabia onde era o Congresso?

E — Ninguém sabia. Todos tinham um "contacto" em São Paulo, que daria a dica.

JD — E este "contacto" funcionou?

E — Não; o ponto era na arquibancada do Pacaembú, duas filas abaixo da Tribuna de Honra, segundo lugar à esquerda. Acontece que eu sou Corinthians, e a torcida do Corinthians vai sempre prá geral. Não sou homem de arquibancada, não.

JD — E depois?

E — Depois eu dei um pulo na Major Sertório para ver se encontrava com o pessoal daqui, prá eles me emprestarem um "contacto". Tinha perdido o meu, ia usar um deles.

JD — E achou a turma lá?

E — Bidú.

JD — Ai não houve mais problemas?

E — E' o que você pensa; no dia seguinte aconteceu um troço gozadíssimo. A senha para o "contacto" era "Quantas folhas tens?" e a resposta, "três". Me plantei no local e logo depois chegou um cara e começou a me olhar. Eu olhando prá ele, e ele olhando prá mim. Depois de uma hora, eu já estava chateado e perguntei "Quantas folhas tens?" e sabe o que é que ele falou? "Que é isso, boneco, que dar uma voltinha comigo, prá conhecer a cidade?" E mostrou o branco dos olhos de um jeito que eu vou te contar...

JD — E você?

E — Eu me mandei, que é que você acha? No dia seguinte, de manhã, fui para o Congresso.

JD — Espere aí; se você não encontrou o "contacto", como é que foi para o Congresso?

E — Ah, em São Paulo todo mundo já sabia, não tinha problema não.

JD — ???

E — O galho era arranjar condução.

JD — Você arranjou?

E — Fui com um jornalista que trabalhava no DOPS.

JD — No DOPS? Essa não!

E — Mas o cara era legal, trabalhava no DOPS só como bico; não era alcagüete, não.

JD — E o local do Congresso, que tal?

E — Uma bomba! Não tinha nada, nem lugar prá dormir, nem comida, nada.

JD — Eu digo, do ponto de vista estratégico. Era um bom local?

E — No primeiro dia, a turma do Zé Dirceu, que organizou o Congresso, só falava que deveriam eleger o Zé Dirceu porque ele escolheu aquele lu-

gar, o máximo. Um paraibano, que disse que era neto de um cangaceiro, começou a espalhar que dois policiais apenas acabariam com o Congresso, era só trancar a porteira, só tinha uma saída. Acabaram cassando a credencial dele.

JD — Mas tinha razão. E as reuniões plenárias?

E — Não houve nenhuma. Ainda estavam discutindo as credenciais, ficaram discutindo credenciais dois dias. A turma do Zé Dirceu deu um golpe lindo, iam ganhar; eu ia votar no Jean Marc.

JD — Calma; que história é essa de você votar? Você não tinha direito à voto...

E — Não tinha, mas um cara da turma do Zé Dirceu me arranhou prá votar. Achei muita avacalhação e ia votar contra.

JD — Mas não houve nenhum debate objetivo, nenhuma orientação à respeito de futuros movimentos, nada?

E — Debate houve, mas por causa da comida. Um cearense levantou-se na hora do ragú e fez um discurso dizendo que ia embora. "Meus chapas, êle disse, viajei quinze dias para chegar aqui e há três dias que não como nada; isso parece convenção de faquir, e o meu idealismo já me abandonou ontem à noite. E eu vou atrás dele; tchau".

JD — E foi embora mesmo?

E — Que nada! Não podia sair ninguém. Botaram êle na Comissão de Intendência. Prá lavar os pratos.

JD — E você? Não sentiu fome também?

E — Se senti! O meu estômago colou nas costas no 2º dia. No sábado de manhã não aguentei mais e arranhei um lugar na Turma da Segurança que foi comprar pão na cidadezinha, para vêr se tomava ao menos uma média.

JD — E tinha pão para toda aquela gente?

E — Não; ficamos esperando o padeiro fazer. Demorou mais ainda porque tinha um cara da Segurança que queria pão de trança. O padeiro nunca tinha feito, êle teve que ensinar. Quando o pão chegou o pessoal já estava em cana.

JD — Mas a polícia pegou todo mundo desprevenido mesmo? E a Segurança?

E — Estava quase todo mundo dormindo quando a polícia chegou. A Segurança foi dominada logo.

JD — E não houve reação?

E — Não. Reagir como? Era polícia prá burro!

JD — E a polícia maltratou alguém?

E — Dizem que não muito.

JD — "Dizem"? Você não estava lá?

E — Não.

JD — ???

E — Quando fomos comprar o pão, eu comprei um jornal de São Paulo que dizia que a polícia já sabia que o Congresso era em Ibiúna, e que iria dar uma batida lá, naquela manhã. Mostrei para o pessoal, mas ninguém deu bola.

JD — E você?

E — Eu me arranquei, que não sou tatu.

JD — Concluindo, na sua opinião, o episódio trouxe vantagens ou desvantagens ao movimento estudantil?

E — Todo mundo em cana, e você acha vantagens? Me disseram lá que os presos importantes — Wladimir, Travassos, Zé Dirceu — eles vão botar na cela e jogar a chave fora. Mas no ano que vem tou lá de novo!

Jacqueline tem o nosso apoio

Nesta semana vai se dizer muita besteira à respeito do casamento de Jacqueline com Onassis, de forma que o JD se apossou em tomar sua posição e dizer as suas com a devida antecedência. E a nossa posição é clara e objetiva: embora não tenhamos sido consultados, somos a favor.

Vamos por partes: preliminarmente, achamos que viúva moça deve casar, sob o risco de transformar-se em personagem de peça do Nelson Rodrigues, quebrando o galho com o leiteiro ou outros personagens melancólicos. Isto pôsto, surge o dilema: casar com quem?

Assim como a viúva de um coronel do SNI não poderia casar-se com Wladimir Pa'meira, digamos assim, a viúva de um presidente dos Estados Unidos deveria, basicamente, conservar o padrão, consorciando-se com detentor de hierarquia similar.

Há, entretanto, poucos Chefes de Estado, isto falando em potências do primeiro escalão, cujo estado civil seja o de disponibilidade por motivo de morte do respectivo conjugue. Cremos que apenas Alexey Kossigin preenche essa condição primordial.

Alexey, no entanto, foi educado na Criméia e Jacqueline em Vassar, o que configura uma grande diferença de temperamento e estilo; e, além disso, o CIA jamais o permitiria.

Há o Papa, é claro, chefe de Estado e solteiro — mas impedido por imposição legal e canônica. E contra a pilula, ainda por cima.

Os nobres — os nobres seriam passíveis de um exame mais detido se não estivessem todos falidos; estão, portanto, riscados.

Restam os milionários. Numa relação um tanto arbitrária, na qual, além evidentemente da imensa fortuna, pudessem influir o charme, a notoriedade, o originalidade, uma espécie de "joie de vivre", e a participação no "international set" poderiam figurar os nomes de Jean Paul Getty, Aristoteles Onassis, Nelson Rockefeller e Ademar de Barros. Desses, apenas Rockefeller é casado, mas anda luco para se divorciar de novo; podemos, portanto, dá-lo como virtualmente desempedido.

Jean Paul Getty: algo entrado em anos, mas isso não tem muita importância, pelo menos entre os milionários. Proprietário da revista "Play-Boy" (enrustido), o que é positivo. Perde-se, entretanto, pelo pão-durismo.

Nelson Rockefeller: o homem ideal. Insiste, porém, em ser Presidente dos Estados Unidos. E, duas vezes, não há quem agüente.

Ademar de Barros: encarado com muita simpatia pelo Departamento de Estado, muito necessitado em melhorar as relações com a América Latina e ativar a Aliança Para o Progresso — em que pesem as restrições que pudesse fazer o governo brasileiro. Sobre isso, Ademar três vezes candidatou-se a Presidência da República, o que é uma forma (um tanto indireta, reconhecemos) de preencher aquela questão da hierarquia. O azar de Ademar foi a costeleta; Jackie detesta homens com costeleta. Resto, pois.

Aristoteles Onassis: self-made-man — os americanos aderam os self-made-men. Não é nenhum turco de porão de navio, isto por dois motivos: 1º) não é turco, é grego; 2º) é dono dos navios, logo não viaja no porão. E, ainda, o único homem do mundo que deu o golpe do baú e, posteriormente, comprou o baú. O baú, instituição internacional, sempre passou de mãos através de doação ou herança. O de Onassis, não. Foi comprado, de vez que, apesar de ter casado com a filha de um dos maiores armadores do mundo, tornou-se pouco depois, êle mesmo, o maior armador, comprando os navios do sogro. Dono de um refinado senso de humor, declarou, uma ocasião, que gostava de Maria Callas por ela mesma, e que a voz dela nada tinha a ver com isso: "não suportó ópera". Amigo de Wiston Churchill e da Rainha da Inglaterra, tem livre trânsito entre todos os "grandes" do mundo. Mandá na Grécia; bem, pelo menos nos generais que mandam na Grécia. Candidato ideal pois.

De tudo o que ficou dito, emerge, cristalina, a nossa aprovação a Jacqueline Kennedy aliás, Onassis, não obstante o desapoiado que a sua atitude vá inspirar em espíritos estreitos e menos objetivos.



O que aconteceu no reino das possibilidades

Uma fábrica de objetos de metais da Inglaterra decidiu dedicar-se a uma das mais insólitas atividades dos dias atuais, quando seus diretores programaram a fabricação em série de penicos de ouro. Imediatamente, centenas de freguêses se apresentaram para adquirir tão precioso quanto útil objeto, confeccionado no nobre metal, em 18 quilates.

O Parlamento britânico, porém, indignou-se com a aplicação que se estava desajando dar ao ouro inglês que, justamente por ser inglês, deveria ser utilizado em empreendimentos mais edificantes e requintados. O próprio governo tomou as providências que melhor lhe pareceram e durante alguns dias não se fa-

lou em outra coisa no Ministério da Fazenda que não nos penicos de ouro. Finalmente, porém, a fabricação foi proibida.

A determinação governamental deixou profundamente indignados os pressurosos freguêses do novo produto, que com a maior ansiedade aguardavam a seu lançamento no mercado. Hoje, frustradíssimos, os súditos de Sua Majestade não sabem como fazer sem o penico de ouro. E o próprio ouro, por sua vez, escapou por pouco de ser, como nunca, o "vil metal".

CAJU NÃO É SÓ PARA CAJUADA

O Sr. Ademar de Barros aca-

ba de revelar que jamais usou peruca em toda a sua vida, deixando apenas crescer, para ficar na moda, sua costeleta. Disse que o uso do artifício capilar lhe foi atribuído por seus inimigos que tentavam desmoralizá-lo e ridicularizá-lo com sua vaidade extemporânea. Agora, quanto à coloração caju de sua cabeleira nada quis revelar. Supõem os entendidos que, para disfarçar as câs grisalhas, o devoto de São Judas Tadeu tenha usado o mesmo preparado a que recorreu conhecido intelectual desta praça.

Enfim, para tapar a boca dos maledicentes, o Sr. Ademar de Barros resolveu aparar as costeletas, tendo porém, o cuidado de manter suas melenas encantado;

ramente acajuadas.

OS MISTERIOS DO SEXO

Para importante figura do Governo Federal, mais um elemento trava contra o regime em nosso País: o sexo. E subversivos são todos os mestres, padres e freiras dos colégios, "que despertam o sentimento sexual nas miúdas, não para resolver êsse problema, que elas nunca tiveram, mas para criar indagações e desaguegar a família".

Pode ser, pode ser. Em vista dessa piramidal revelação, todas as teorias políticas e sociais devem ser reformuladas. Marx e Marcuse passarão a ser considerados anjinhos da direita, diante

do primeiro ser subversivo que apareceu neste planeta: a serpente, que subverteu Eva que, por sua vez, subverteu Adão, fazendo com que hoje sejamos obrigados a viver além dos limites do Paraíso, sem fôlha de parreira mas com metros e metros de "tergal" por cima de nós.

E, à esquerda "festiva", uma boa sugestão: em vez de portarem retratos de "Che" Guevara nas passeatas, levem agora o retrato de uma serpente, de preferência com a maçã.

A ERVA NA POLÍTICA

Um vereador do interior do Paraná foi preso no Rio, quando portava duas malas que con-

tinham 50 quilos de maconha. Disse que pretendia vender os ditos produtos exemplares da flora nacional a NCr\$ 200,00 o quilo, e que garantiria uma bolada de dez milhões velhos.

O dinâmico representante do povo responde a IMP no Exército, pois também é dado ao contrabando de cocaína, proveniente do Paraguai. Com tantas atividades extra-parlamentares, o edil paranaense mal dispõe de tempo para legislar no interesse da sua comuna. Por isto, vai pagar vários anos de mandato no gar vários anos de mandato na Câmara penitenciária, perdendo evidentemente, aquele que lhe foi outorgado pelo povo sem remuneração.

O MINISTRO ANDREAZZA, HOMEM DE MUITA CORA GEM, VEM VISITAR AS OBRAS (?) DA BR-101 EM SANTA CATARINA, CANDIDATANDO-SE, ASSIM, AO TÍTULO DE "CARA DE PAU DO ANO".